

DC-GOEM

NA PRÁTICA!



1ª série
Ensino Médio

4º Bimestre

Estudante

Ciências Humanas
e Sociais Aplicadas

Recurso Didático para o(a) Estudante



DC-GOEM 
NA PRÁTICA!

ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Governador do Estado de Goiás
Ronaldo Ramos Caiado

Vice-Governador do Estado de Goiás
Lincoln Graziani Pereira da Rocha

Secretária de Estado de Educação
Aparecida de Fatima Gavioli Soares Pereira

Superintendente de Ensino Médio
Osvany da Costa Gundim Cardoso

Gerente de Produção de Materiais
Vanuse Batista Pires Ribeiro

Gerente de Ensino Médio
Itatiara Teles de Oliveira

Coordenadora Geral de Gerência de Produção de Material para Ensino Médio
Alessandra Nery da Silva

Coordenadora de Currículo e Produção de Materiais para Ensino Médio
Telma Antônia Rodrigues Alves

ELABORADORES/AS

Linguagens e suas Tecnologias

Joanede Aparecida Xavier de Souza Fé - Coordenadora de Área

Aline Folly Faria Monteiro - Arte /Música

Elaene Lopes Carvalho - Língua Estrangeira/ Inglês

Fernanda Moraes de Assis – Arte/ Artes Visuais

Ivair Alves de Souza - Língua Portuguesa

Luciana Evangelista Mendes – Língua Estrangeira/ Espanhol

Luzia Mara Marcelino - Língua Portuguesa

Mara Veloso de Oliveira Barros - Arte /Artes Cênicas

Onira de Ávela Pinheiro Tancrede - Artes / Teatro
Rosane Christina de Oliveira - Educação Física - Arte / Dança
Renato Ribeiro Rodrigues - Educação Física - Arte / Dança

Matemática e suas Tecnologias

Henrique Carvalho Rodrigues – Coordenador de Área
Alexsander Costa Sampaio
Sívio Coelho da Silva

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Pedro Ivo Jorge de Faria – Coordenador de Área
Alexandre Rodrigues Bernardes - Filosofia
Carlos César Higa – Sociologia
Fernanda Serbêto – História
Gustavo Henrique José Barbosa – Sociologia/Filosofia
Ione Apolinário Pinto – Geografia

Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Núbia Pontes Pereira – Coordenadora de Área
Francisco Rocha – Física
Ítalo Rodrigues Guedes - Física
Leonardo Dantas Vieira – Física
Murilo Pereira Ramos – Biologia
Rosimeire Silva de Carvalho – Química
Sandra Marcia de Oliveira Silva – Biologia
Sara Giselle de Cassia Alexandre Gondim – Biologia

Equipe de Revisão

Elaine Nicolodi
Vanuse Batista Pires Ribeiro

Designer Gráfico

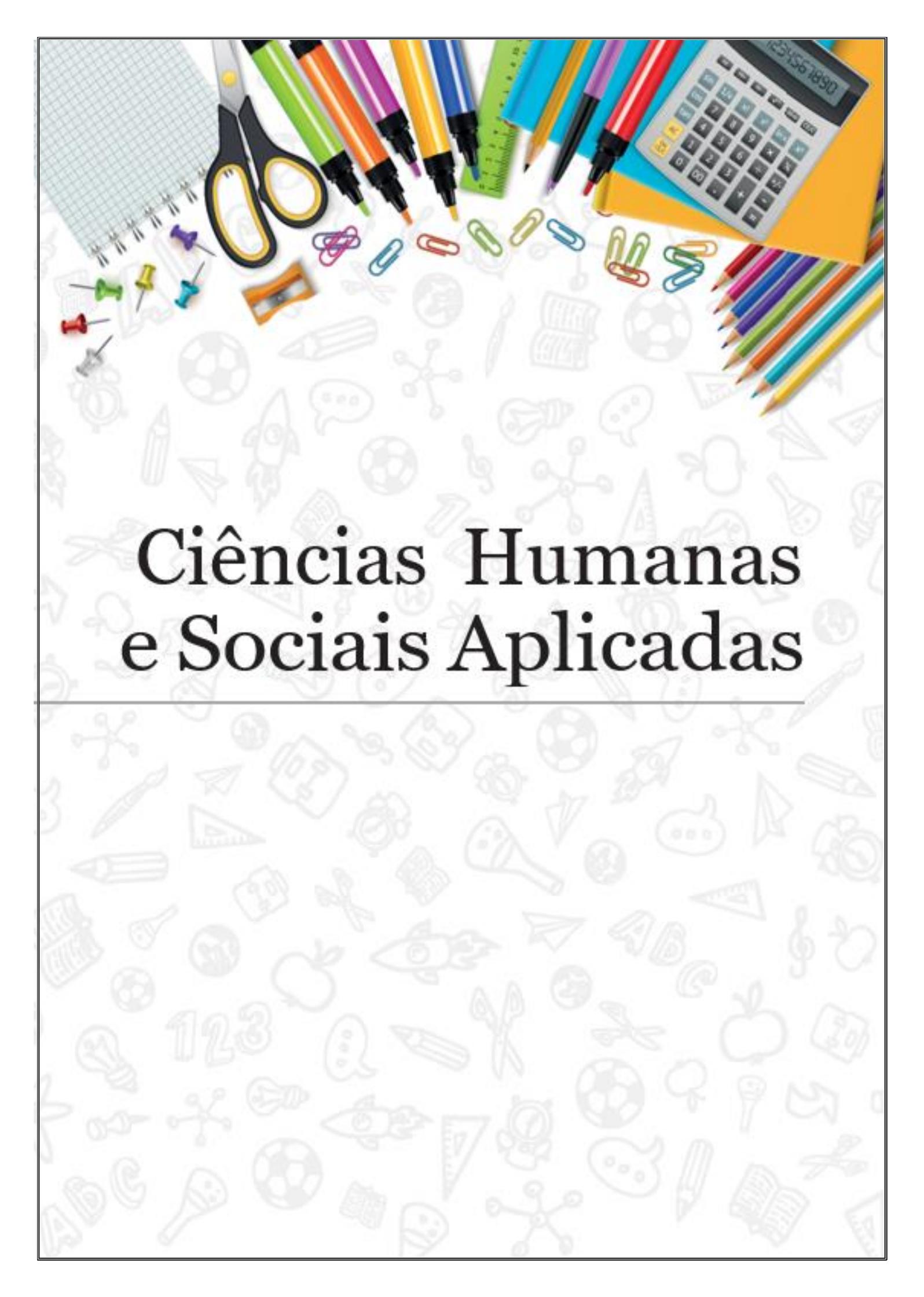
Hugo Leandro de Leles Carvalho – capa

Edição e publicação do NetEscola e Drives de Gerência de Produção de Material para Ensino Médio

Jhonatan César Alcântara Araújo

Equipe de Diagramação

Alessandra Nery da Silva
Jhonatan César Alcântara Araújo
Sara Giselle de Cassia Alexandre Gondim



Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

ORIENTAÇÃO

O material didático desenvolvido nesta apostila propõe aos(as) professores(as) e estudantes um alinhamento com o Documento Curricular para Goiás - Etapa Ensino Médio para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Os módulos foram organizados seguindo o DC-GOEM e a parte da bimestralização desta área do conhecimento, respeitando as competências específicas, habilidades específicas, objetivos de aprendizagem e objetos de conhecimento deste mesmo documento. Com maior ou menor intensidade, ela também propõe um olhar interdisciplinar integrando todos os 04 componentes curriculares da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Por fim, as sugestões de trabalho, apresentadas neste material didático, refletem a constante busca da promoção das competências de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo.

CAPÍTULO 01 – MOMENTO 01 – CIÊNCIAS HUMANA E SOCIAIS APLICADAS

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA

Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

HABILIDADE DA BNCC

(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DC-GOEM

(GO-EMCHS504A) Identificar os tipos de direitos civis, políticos e sociais, contextualizando-os com os impasses do Golpe Militar de 1964 no Brasil para, de modo crítico, desenvolver análise sobre os projetos políticos em disputa nesse período.

(GO-EMCHS504B) Compreender os impasses ético-políticos dos Atos Institucionais, utilizando jornais da imprensa alternativa, artistas e manifestações culturais da época para avaliar as transformações nas atitudes e valores da sociedade brasileira.

(GO-EMCHS504C) Avaliar os impasses do sistema político autoritário no Brasil, utilizando depoimentos e documentários de sujeitos sociais envolvidos no processo para problematizar a formação política brasileira deste período.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Direitos civis, direitos políticos, direitos sociais, estado moderno, Absolutismo, geografia da população brasileira.

MOMENTO 01 - HISTÓRIA

Imersão Curricular

OBJETIVO DA AULA

Identificar as características do Estado Absolutista.



CONCEITO

ATENÇÃO!

FRAGMENTO DE CONTEXTO I

“Ao tratarmos a questão absolutista temos que compreender que esta se tornou uma cultura política de uma determinada sociedade em um determinado espaço e tempo. Por assim dizer ao nos concentrarmos em discutir as diversas interpretações do termo podemos verificar que este tem uma variedade de designações. Neste texto o conceito de cultura política empregado se aproxima da visão de Serge Berstein, no qual podemos também citar a influência de Jean-François Sirinelli, para o qual a cultura política será um determinado código ou conjuntos de referenciais, que estariam intensivamente difundidos no seio de um

partido político, ou até mesmo no seio de uma família.”

CAMPOS, Wellington José. O Absolutismo e a formação dos Estados Nacionais. *História, imagem e narrativas*, n. 8, abr. 2009, p. 2. (Fragmento). Disponível em: <https://tinyurl.com/2p8hjuph>. Acesso em: 15 ago. 2022.

FRAGMENTO DE CONTEXTO II

“O autor discute que o absolutismo é abordado como uma forma de governo que se assemelha ao despotismo, traçando uma crítica à visão de Estado Absolutista difundida desde a primeira metade do século XIX, com uma perspectiva generalizada de estado de um soberano com poder ilimitado acima de tudo, um poder autoritário. Em outras palavras, critica essa visão de um governo com um soberano com poderes inconstitucionais e um sistema político em que a autoridade (executivo e legislativo) exista nas mãos de uma só pessoa.”

CAMPOS, Wellington José. O Absolutismo e a formação dos Estados Nacionais. *História, imagem e narrativas*, n. 8, abr. 2009, p. 3. (Fragmento). Disponível em: <https://tinyurl.com/2p8hjuph>. Acesso em: 15 ago. 2022.



AULA COM RECURSOS

AUDIOVISUAIS

Assista ao documentário, a seguir, disponível no link: encurtador.com.br/iyN24.



Disponível em: encurtador.com.br/iyN24. Acesso em: 15 ago. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Atividade 01 –

Em grupo, faça a leitura dos Fragmentos de Contexto I e II.

Atividade 02 –

Após a leitura, faça a socialização do que aprendeu com a turma.



INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA

A intencionalidade pedagógica da atividade é identificar as características do Estado Absolutista.

CAPÍTULO 01 – MOMENTO 02 – FILOSOFIA

Imersão Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!

ÉTICA: CONCEITO E CONTEXTO

Observe as imagens a seguir.



ENTÃO PENSEI. COLAR NUMA PROVA
JÃO É PRA TANTO. NÃO SE PREJUDICA
NINGUÉM.

PORÉM, LOGO ME PERGUNTEI SE
ESTAVA RACIONALIZANDO MINHA
NEGATIVA A ACEITAR AS CONSE-
QUÊNCIAS DE NÃO TER ESTUDADO.



Disponível em: encurtador.com.br/pA139. Acesso em: 18 ago. 2022.

CONTEXTUALIZANDO A IMAGEM PARTE I

Você já viveu uma situação semelhante à retratada no quadrinho? Como agir em circunstâncias como essa?

Não raro as pessoas passam por situações nas quais um 'pequeno delito' pode resolver um 'grande problema' e, quando decidem fazer o que a moral condena, justificam (para si mesmas ou para os outros): "Não fiz mal a ninguém", "Só uma vez", "Ninguém vai notar", "Foi por uma causa justa" etc.

Existem circunstâncias nas quais os

fins justificam os meios? A noção do que é certo ou errado pode ser maleável? O bem ou o mal são absolutos? De que maneira essas questões se relacionam com liberdade, felicidade, autonomia?

Essas e outras questões serão temas das nossas reflexões nos capítulos desta unidade.

CONTEXTUALIZANDO A IMAGEM PARTE II

"A situação humana é um problema ético para o ser humano. O que se pensa aqui com 'situação do ser humano'? Poder-se-ia pensar na atual situação da humanidade, a saber, no desafio da razão moral, que está inerente ao perigo de uma guerra nuclear de extermínio, ou no perigo ainda maior de uma destruição da eco ou biosfera humana. Com isso são, de fato, mencionadas circunstâncias que justificam plenamente o discurso da situação do ser humano; porque, tanto o perigo da guerra nuclear como também a crise ecológica atingem a *humanidade como um todo*: aqui, por primeira vez na história mundial, transcorrida até agora, se torna visível uma situação na qual os homens, em face do perigo comum, são desafiados a assumir coletivamente a responsabilidade moral. Em todo caso, [...] poder-se-ia caracterizar o elemento novo da atual situação da humanidade: o novo problema consistiria, portanto, na necessidade de uma macroética. Nela – além da responsabilidade moral de cada um em face de seu próximo, e também além da responsabilidade do político, no sentido convencional da 'razão de Estado' – tratar-se-ia de organizar a responsabilidade da humanidade ante os efeitos principais e colaterais de suas ações coletivas em medida planetária."

APEL, Karl-Otto. *Estudos de moral moderna*. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 193-194.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

De que forma as reflexões apresentadas nos quadrinhos se relacionam com o texto de



Legalmente, o trabalho escravo foi proibido no Brasil em 13 de maio de 1888 com a assinatura da lei Áurea pela Princesa Isabel. No entanto, na atualidade ainda há muitos(as) brasileiros(as), e pessoas nascidas em outros países, em condições de trabalho análogas à escravidão tanto nos grandes centros urbanos quanto no campo. Vamos ver a definição legal de trabalho análogo à escravidão.

De acordo com a Portaria nº 1.293 do Ministério Público do Trabalho, “considera-se em condição análoga à de escravo o trabalhador submetido, de forma isolada ou conjuntamente, a:

- I - Trabalho forçado;
- II - Jornada exaustiva;
- III - Condição degradante de trabalho;
- IV - Restrição, por qualquer meio, de locomoção em razão de dívida contraída com

empregador ou preposto, no momento da contratação ou no curso do contrato de trabalho;

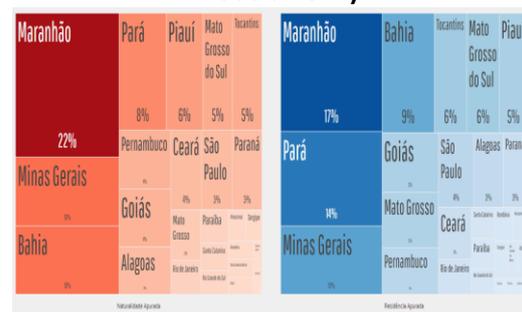
V - Retenção no local de trabalho em razão de:

- a) Cerceamento do uso de qualquer meio de transporte;
- b) Manutenção de vigilância ostensiva;
- c) Apoderamento de documentos ou objetos pessoais.”

Disponível em: <https://bityli.com/uPRUAgX>. Acesso em: 17 ago. 2022.

Algumas atividades mais comuns de ações de resgate de trabalhadores(as) em situação de trabalho análogo à escravidão: agricultura, construção civil, indústria têxtil, mineração, indústria do sexo, confecções de roupas e trabalho doméstico, entre outros. Variável de acordo com a realidade socioeconômica e cultural de cada região.

Resgatados(as) do trabalho escravo Naturalidade e residência apurada (Brasil, 2003 a 2021)



Disponível em: <https://bityli.com/RBVJFCZ>. Acesso em: 17 ago. 2022.

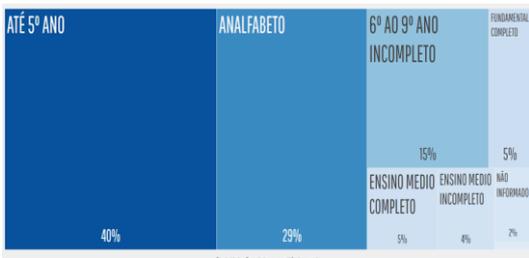
FRAGMENTO DE CONTEXTO

Traços comuns à maioria das pessoas resgatadas em situação de trabalho análogo à escravidão: situação de vulnerabilidade econômica e social; baixa escolaridade; poucas opções de emprego formal.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – “há maiores níveis de vulnerabilidade econômica e social nas populações de cor ou raça preta, parda e indígena”.

Disponível em: encurtador.com.br/qAER5. Acesso em: 17 ago. 2022.

Perfil dos casos de Trabalho Escravo – Escolaridade



Disponível em: encurtador.com.br/IABJS. Acesso em: 28 set. 2022.

A escravidão moderna não está restrita a uma região ou atividade econômica, as denúncias e os resgates acontecem em todas as regiões, tanto nas zonas urbanas quanto nas zonas rurais. Essa realidade deve ser analisada a partir dos dados socioeconômicos e também culturais, tanto das vítimas quanto dos(as) denunciados(as).



SAIBA MAIS

COSTA, Eduardo Antonio Resende Homem da. **Reflexões sobre o trabalho análogo à escravidão no Brasil contemporâneo**. Disponível em: <https://bityli.com/TgvsXCz>. Acesso em: 17 ago. 2022.

CPT. Comissão Pastoral da Terra. **De olho aberto para não virar escravo**. 16 mar. 2010. Disponível em: <https://bityli.com/ygAgHcu>. Acesso em: 18 ago. 2022.

MPT. Ministério Público do Trabalho. **Trabalho escravo e tráfico de pessoas**. Disponível em: <https://bityli.com/SpXUTqP>. Acesso em: 18 ago. 2022.

OLIVEIRA, Rafael. **Operação resgata 12 trabalhadores em situação análoga à escravidão e que eram abrigados até em curral de fazenda em Trindade**. 24 ago. 2022. Disponível em: <https://bityli.com/jipXMwM>. Acesso em: 25 ago. 2022.



AULA COM RECURSOS AUDIOVISUAIS

MÍDIAS INTEGRADAS

➤ **7 Prisioneiros** - Um adolescente de origens humildes ao tentar escapar ao jugo de um traficante de pessoas equilibra seus valores morais com a vontade de sobreviver. Disponível em: <https://bityli.com/dtYRjcy>. Acesso em: 18 ago. 2022.

➤ **Precisão** - Documentário produzido pela Organização Internacional do Trabalho com depoimentos de 05 pessoas vítimas do trabalho análogo à escravidão. Disponível em: <https://bityli.com/yzgfAkn>. Acesso em: 18 ago. 2022.

➤ **O lado negro do chocolate** - documentário que denuncia a exploração do trabalho infantil para a produção do cacau, matéria-prima para a fabricação do chocolate. Disponível em: <https://bityli.com/ciSMACp>. Acesso em: 18 ago. de 2022.

➤ **Escravo nem pensar** - livro digital. Disponível em: <https://bityli.com/yCGzKzG>. Acesso em: 18 ago. 2022.

➤ **Escravo nem pensar** - Programa Educacional da Repórter Brasil. Disponível em: <https://bityli.com/qyULVka>. Acesso em: 18 ago. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

Defina o que é trabalho análogo à escravidão?

vezes, mas nunca desistiu de atingir seu objetivo. Influenciado pelos protestos pacifistas que Mohamed Ghandi fez na Índia nos anos 1940 contra os impostos cobrados pelos britânicos, King acreditava que poderia garantir os direitos aos negros a partir de passeatas, comícios e discursos. Seu pacifismo foi questionado por outros líderes negros como Malcom X, que considerava atos violentos o meio necessário para acabar com a opressão racial no país.

Em 1963, ocorreu em Washington, capital norte-americana, uma grande manifestação em defesa dos direitos civis para os negros. Martin Luther King foi a presença marcante naquele evento e fez um pronunciamento que entrou para a história como um dos mais importantes de todos os tempos. Ele dizia que seu sonho era que todos os norte-americanos fossem julgados pelos atos praticados e não por serem negros e brancos. Por repetir várias vezes qual era o seu sonho, esse discurso foi chamado de “I have a dream”, ou seja, “Eu tenho um sonho”.

Eu tenho um sonho que um dia esta nação se levantará e viverá o verdadeiro significado de sua crença - nós celebraremos estas verdades e elas serão claras para todos, que os homens são criados iguais. Eu tenho um sonho que um dia nas colinas vermelhas da Geórgia os filhos dos descendentes de escravos e os filhos dos descendentes dos donos de escravos poderão se sentar junto à mesa da fraternidade. Eu tenho um sonho que um dia, até mesmo no estado de Mississippi, um estado que transpira com o calor da injustiça, que transpira com o calor de opressão, será transformado em um oásis de liberdade e justiça. Eu tenho um sonho que minhas quatro pequenas crianças vão um dia viver em uma nação onde elas não serão julgadas pela cor da pele, mas pelo conteúdo de seu caráter. Eu tenho um sonho hoje! (KING. IN: VAINFAS, 2010, p. 381).

A força do movimento negro conquistou a opinião pública que apoiou a luta pelos direitos civis. Os registros de confrontos entre policiais brancos e manifestantes negros rodaram o mundo causando reações contra a violência imposta e motivando maiores manifestações pelo fim da segregação racial. No Capitólio, sede do parlamento norte-americano, os

congressistas que representavam os estados segregacionistas utilizaram de todas as formas para adiar a votação da lei dos direitos civis. Em 1964, o Congresso aprovou a lei e o Presidente Lyndon Johnson a sancionou garantindo que a legislação deveria tratar todos os cidadãos norte-americanos de forma igual independente da cor da pele, da religião e da ideologia. No mesmo ano, Martin Luther King foi homenageado com o Prêmio Nobel da Paz, tornando-se o mais jovem a receber tal prêmio.

Apesar da aprovação da lei dos Direitos Civis, os negros ainda encontravam resistência para entrar em escolas e faculdades onde a maioria eram brancos.

As discriminações ainda ocorriam e as perseguições aos líderes negros aumentavam. Martin Luther King foi assassinado em Memphis, Tennessee, em 1968, ou seja, quatro anos depois da aprovação da tão sonhada lei. O velório e o enterro foram acompanhados pelo mundo inteiro causando preocupação nas demais lideranças negras quanto à segurança. Como reconhecimento por sua luta pelos direitos civis, o governo norte-americano homenageou Martin Luther King ao decretar feriado nacional no dia 15 de janeiro, data do seu nascimento.

Em 2008, um fato inédito aconteceu nos Estados Unidos: o democrata Barack Obama foi eleito presidente e entrou para a história como o primeiro negro a morar na Casa Branca. Apesar disso, atos discriminatórios ainda são realidade. O assassinato do negro George Floyd pelo policial branco Derek Chauvin em Mineapolis, estado de Minnessota, em 2020, é um exemplo de que a luta pela igualdade social ainda está longe de acabar nos Estados Unidos.

HIGA, Carlos César. **A luta dos negros pelos Direitos Civis nos Estados Unidos**. Goiânia: Seduc-Goiás, 2022.

de dignidade humana. Segundo a Organização Internacional do Trabalho e o Ministério Público do Trabalho, configuram o trabalho escravo na atualidade:

- (A) perseguição étnica com relação aos afrodescendentes e índios.
- (B) trabalho forçado, jornadas de trabalho exaustivas, servidão por dívida e condições degradantes de trabalho.
- (C) trabalho informal, uso da mão de obra infantil e descumprimento da CLT.
- (D) aprisionamento do trabalhador, violência física, trabalho autônomo e condições insalubres de trabalho.
- (E) retenção da carteira de trabalho, condições insalubres de trabalho, trabalho informal e aprendiz legal.

QUESTÃO 03 – (USAF/2015-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

No Século XXI, o Trabalho Forçado, Trabalho análogo ao Escravo e o Trabalho Infantil ainda são uma realidade no mundo e o Brasil não é uma exceção. Existem inúmeras razões para a persistência do Trabalho Forçado e Trabalho análogo ao Escravo no Brasil.

Não é uma das razões para persistência do Trabalho Forçado no Brasil.

- (A) Sentimento de Impunidade para os promotores do Trabalho Forçado ou Trabalho análogo ao Escravo, na maioria dos casos praticado em áreas distantes e/ou desconhecidas dos trabalhadores recrutados.
- (B) São raros os casos de condenação criminal por Trabalho Forçado no Brasil. A lei tem dificuldade em atingir o promotor do trabalho escravo, devido à existência de intermediários ('os gatos') encarregados da contratação.
- (C) No Brasil, a lei penal é inadequada para a responsabilização dos infratores. Falta clareza ao qualificar como crime de condição análoga à escravidão a submissão do empregado a uma jornada exaustiva ou em situação degradante.
- (D) A legislação penal brasileira está em

descompasso com o conceito universal de trabalho escravo em razão da não adesão pelo Brasil às Convenções Internacionais que tratam do tema.

- (E) Dificuldade de fiscalizar um país com as dimensões territoriais do Brasil.



CAPÍTULO 02 – MOMENTO 01 – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA

Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições. Além disso, fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

HABILIDADE DA BNCC

(EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus(suas) cidadãos(ãs) e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DC-GOEM

(GO-EMCHS606A) Diferenciar direitos civis, políticos e sociais, utilizando a Declaração Universal dos Direitos Humanos e suas influências éticas em defesa da vida, diversidade, respeito e liberdade para agir de modo crítico frente ao desrespeito e violação dos mesmos.

(GO-EMCHS606B) Analisar as diversas formas de preconceito e exclusão existentes no Brasil, diferenciando as formas de violências existentes (simbólicas, físicas e psicológicas) para reconhecer o papel de políticas públicas, bem como direitos e deveres que servem de garantia ao exercício da cidadania e a da democracia.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Geografia da população brasileira, origem dos povos brasileiros, violência simbólica, desigualdades sociais e etnocentrismo.

CAPÍTULO 02 – MOMENTO 01 HISTÓRIA

Recomposição: Inserção Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!

CONTEXTO I

As Grandes Navegações e o Descobrimento do Brasil

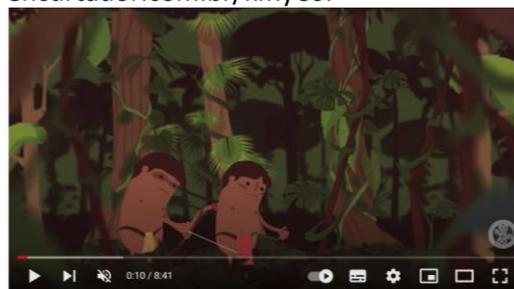
“Os portugueses foram os primeiros a se aventurarem pelo oceano Atlântico, movidos pelos interesses correntes na época. Enquanto a maior parte da Europa se encontrava, no século XV, dividida em várias pequenas regiões rivais entre si, Portugal já era um reino unificado desde o século XII, o que possibilitou seu crescimento e desenvolvimento. Esses antecedentes do reino português, somados ao aprimoramento dos instrumentos de navegação e ao fato de existir uma população portuária enriquecida e com desejo de expandir seu comércio, permitiram aos portugueses empreender grandes viagens pelo oceano. A Espanha também empreendeu, nesse período, grandes viagens, e, numa delas, Cristóvão Colombo chegou às terras de um continente, que era desconhecido por todos até então. Tais terras, que posteriormente receberam o nome de Continente Americano, constituíam um Novo Mundo, totalmente diferente daquele que era conhecido pelos europeus.”

SOUZA, Wanessa de. *As grandes navegações e o descobrimento do Brasil*. (Fragmento.) Disponível em: encurtador.com.br/dBEPQ. Acesso em: 15 ago. 2022.



AULA COM RECURSOS AUDIOVISUAIS

Assista ao vídeo, a seguir, **Os Indígenas – Raízes do Brasil**, disponível no link: encurtador.com.br/kmyC0.



Os Indígenas - Raízes do Brasil #1

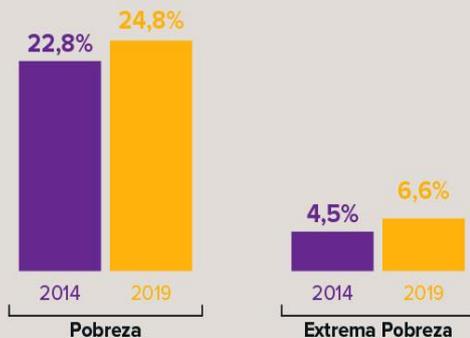
Disponível em: encurtador.com.br/kmyC0. Acesso em: 15 ago. 2022.

ONDE ESTÃO AS DESIGUALDADES DE GÊNERO E RAÇA?

A DESIGUALDADE

De 2014 para 2019, a pobreza cresceu de 22,8% para 24,8%. A extrema pobreza também: de 4,5% para 6,6%.

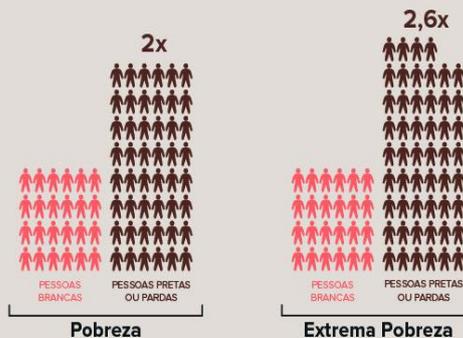
(dados de 2019)



(Fonte: IBGE/PNAD - Elaboração ActionAid com dados organizados pelo IPEA)

Pessoas pretas ou pardas estão 2x mais em pobreza do que pessoas brancas. Na extrema pobreza, 2,6x mais.

(dados de 2019)



(Fonte: IBGE/PNAD - Elaboração ActionAid com dados organizados pelo IPEA)

DESIGUALDADE DE RENDA

Homens brancos têm renda 129% maior que mulheres pretas ou pardas.

(dados de 2019)



(Fonte: IBGE)

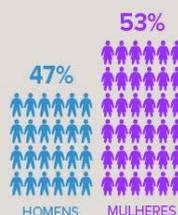
Na pandemia, mulheres negras tiveram um rendimento médio 2,23x menor que o de homens brancos.

(Fonte: NPEGen/FACAMP)

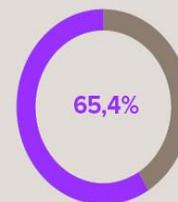
DESIGUALDADE DE EMPREGO

No quarto trimestre de 2020, das 13,9 milhões de pessoas desempregadas, 53% eram mulheres e 47%, homens.

No grupo de pessoas que não tinham condições de buscar emprego, as mulheres eram 65,4%.



(Fonte: IBGE)



(Fonte: IBGE)

DESIGUALDADE NAS CONDIÇÕES DE MORADIA

26,5% de pessoas pretas ou pardas moram de maneira inadequada*. O percentual de pessoas brancas é 15%.



* ausência de banheiro exclusivo na residência, pessoas em excesso no mesmo espaço ou ausência de documentos que comprovem a propriedade, etc.

(Fonte: PNAD-C 2019)

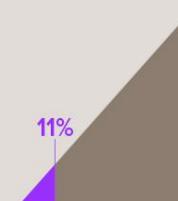
DESIGUALDADE NO ACESSO A ALIMENTOS

73,9% das pessoas que estavam na categoria da insegurança alimentar grave (ou seja, fome) eram pretas e pardas*

Em 11,1% dos domicílios chefiados por mulheres os moradores estavam passando fome em 2020*



POF/IBGE



(Fonte: Rede Penssan com ActionAid)

BRASIL

A inserção da população negra no mercado de trabalho

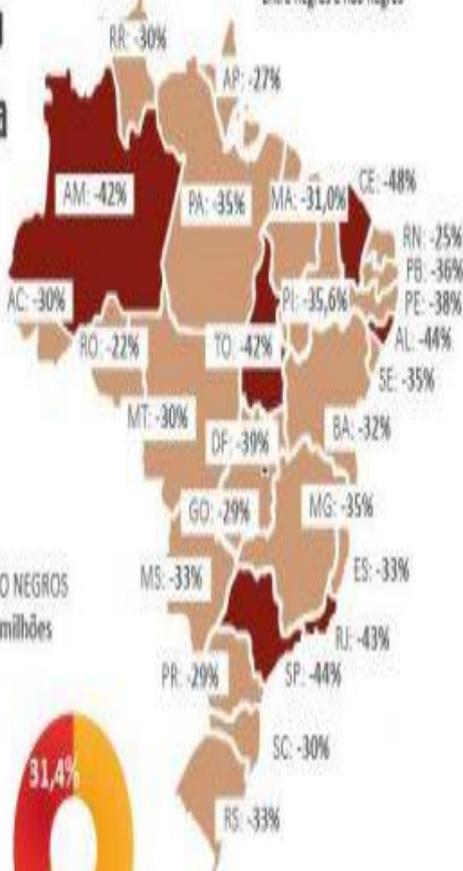
DADOS GERAIS

População total, negros e não negros



DIFERENÇA DE RENDIMENTO MÉDIO

Entre negros e não negros



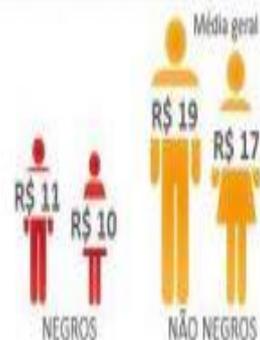
HORAS TRABALHADAS

Para ganhar o mesmo que um homem não negro recebe por hora, é preciso trabalhar

NEGROS NÃO NEGROS



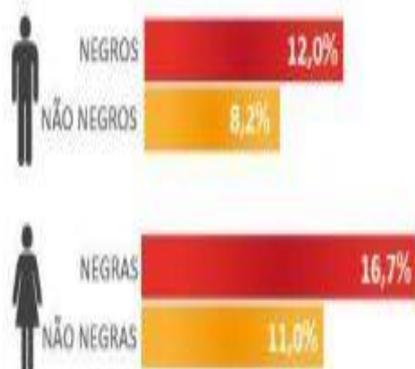
RENDIMENTO MÉDIO POR HORA



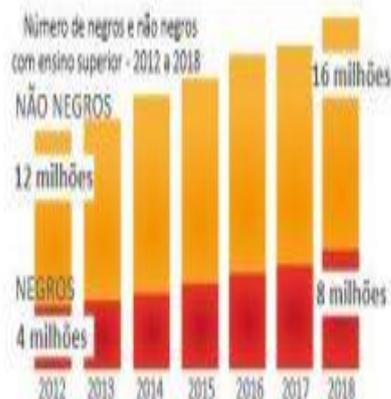
Com ensino superior em função que exige a formação



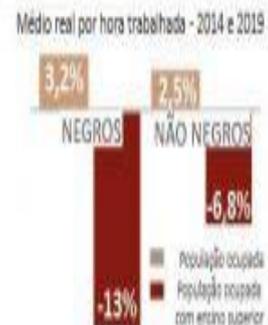
TAXA DE DESOCUPAÇÃO



ESCOLARIDADE



EVOLUÇÃO DO RENDIMENTO



www.dieese.org.br



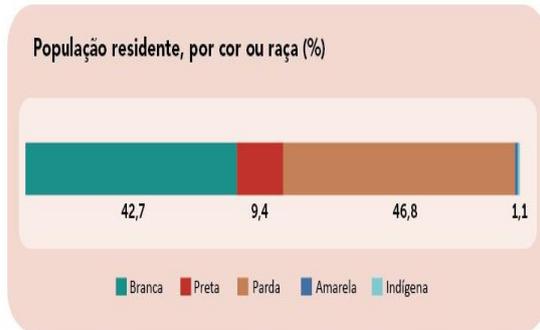
Disponível em: <https://bitly.com/kDFifNc>. Acesso em: 26 ago. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

Observe o gráfico, a seguir, e responda ao que se pede.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2019.

Disponível em: <https://bitly.com/ZJYRoFk>. Acesso em: 19 ago. 2022.

Somados os grupos, qual o percentual de pessoas pretas e pardas na população total do país?

ATIVIDADE 02 –

Leia o texto e observe a descrição a seguir.

Cor branca (descendentes de europeus/ocidentais); cor preta (descendentes de africanos/afrobrasileiros); cor parda (descendentes de indivíduos de cor/etnias diferentes-miscigenação/mestiçagem) mestiços de pais de cores ou etnias diferentes: preta e branca; preta e índio; branca e índio, e assim por diante... Cor amarela (descendentes de asiáticos/orientais) raça/etnia indígena (descendentes de índios).

DIAS, Jussara; GIOVANETTI, Márcia R.; SANTOS, Naila J. Seabra (orgs.). **Como e para que perguntar a cor ou raça/etnia no sistema único de saúde?** São Paulo: SES-SP, 2019. Disponível em: <https://bitly.com/luPoTKM>. Acesso em: 26 ago. 2022. (Adaptado).

Considerando a descrição apresentada no texto, qual é a sua “cor ou raça/etnia”?

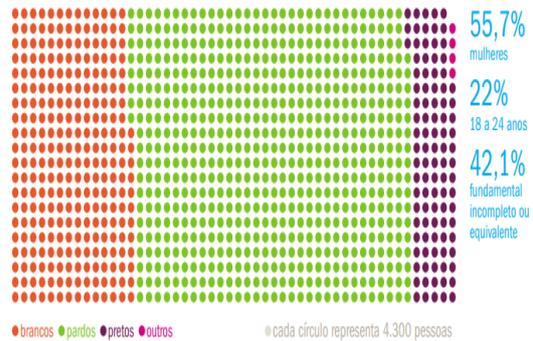
ATIVIDADE 03 –

Leia o texto, a seguir, e responda às atividades a, b e c.

Pessoas desalentadas é a classificação dada ao grupo de indivíduos que embora estejam aptos a trabalhar desistiram de procurar efetivamente emprego por motivos diversos, tais como: impressão de que não vão conseguir trabalho adequado; baixa ou nenhuma qualificação ou experiência profissional; idade/ muito jovem ou muito idoso; entre outros.

perfil dos desalentados

PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL - 4º Tr 2017



Disponível em: <https://bitly.com/TUzsp>. Acesso em: 19 ago. 2022.

a) De acordo com o gráfico e considerando cor e raça, qual é o maior grupo de desalentados?

b) Qual a escolaridade média da maior parte da população desalentada?

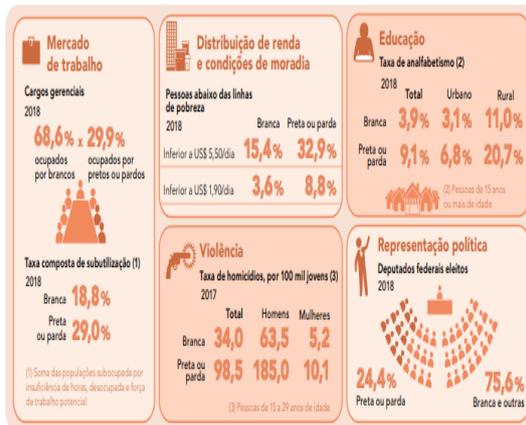
c) Qual a porcentagem de jovens de 18 a 24 anos em situação de desalento?

ATIVIDADE 04 –

Com base no que você leu nesta aula e na sua experiência pessoal, você concorda com as afirmações do texto quanto à desigualdade entre brancos e negros no Brasil? Justifique sua resposta.

ATIVIDADE 05 –

Analise os dados do pictograma a seguir.



Fonte: IBGE. Disponível em: <https://bitly.com/MroMOQZ>. Acesso em: 01 set. 2022.

A análise dos dados do pictograma permite inferir que a população preta ou parda apresenta uma condição de vantagem em relação à população branca? Justifique sua resposta.

ATIVIDADE 06 –

De acordo com o texto, o que explica a

desigualdade entre pretos, pardos e brancos?

CAPÍTULO 02 – MOMENTO 03 – SOCIOLOGIA

Recomposição: Inserção Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!

DEMOCRACIA E SEUS PERÍODOS

Gustavo Barbosa

A democracia teve sua origem na Grécia Antiga, com a implementação do regime democrático em Atenas proposto pelo legislador Clístenes em 507 a.C. Logo o cidadão ateniense podia participar e opinar diretamente das tomadas de decisões sociais na Eclésia (assembleia popular) que respeitaria a vontade geral, mas devemos recordar que nesse período nem todos eram considerados cidadãos; cerca de 90% da população (400 mil pessoas) foram excluídas da condição de cidadania e esse grupo era composto por mulheres e crianças, escravos e os estrangeiros (metecos), logo sendo impedidos de participar e interferir na ordem pública. Apenas cerca de 40 mil atenienses (homens e com pais e mães atenienses) eram considerados cidadãos políticos livres e responsáveis pela tomada de decisão na pólis (cidade-Estado) ateniense. Nesse período histórico a democracia em Atenas a democracia era elitista e excludente.

Na Europa no século XVIII e XIX houve o resgate e ampliação da ideia do sistema democrático impulsionada pelas revoluções liberais, que defendiam a cidadania, o voto popular secreto e universal, respeito às leis e liberdade de manifestações de pensamento. Fazendo valer do princípio da isonomia, também conhecida como princípio da igualdade formal em que afirma a igualdade de todos perante a lei.

O processo democrático brasileiro sofreu um duro golpe entre 1964 a 1985 com a Ditadura Militar, em que as liberdades políticas e individuais foram suprimidas, a população perdeu o direito de eleger o seu representante político à presidência, esse período ficou marcado por um sistema antidemocrático, autoritário em que ocorreram várias formas de perseguições e muitos que mantinham resistência e eram opositores ao Regime Militar foram presos, torturados e humilhados nos melhores dos casos o opositor ao regime militar era obrigado a deixar o país (sendo exilado) e no pior dos casos era levado pelos órgãos de repressão da ditadura, para ser preso, torturado e assassinado.

Com o fim do regime militar, lentamente houve a retomada das liberdades políticas e individuais, teve-se início a promulgação da Constituição de 1988, que determinou o voto secreto, direito para a escolha dos representantes dos poderes Legislativos e Executivos nas três esferas de governo (federal, estadual e municipal). Logo a população brasileira passou a eleger governantes e parlamentares, retomando a democracia representativa em que confere ao povo a autoridade de escolher os representantes políticos para que tomem decisões em seu nome.

A democracia representativa é definida pela manifestação da liberdade política dos indivíduos; obediência à vontade geral em conformidade com o sufrágio universal, no direito de todos os cidadãos que tenham alcançado a maioria eleitoral de exercerem o voto (este sendo livre e secreto) sem que haja distinção étnica, de gênero ou de credo religioso. As eleições devem ser regulares tendo mais de um

partido político participando e competindo aos cargos de governo. Devendo ser mantidas as liberdades ideológicas, de opinião, expressão, de imprensa, desde que não haja ideias que incitem a discriminação, o ódio e a propagandas de causas racistas.

BARBOSA. Gustavo Henrique José. **Democracia e seus períodos**. Goiânia: Goiás-TEC/Seduc-Goiás, 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

Qual é a diferença entre a democracia direta e a indireta? Justifique a sua resposta.



INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA

A intencionalidade pedagógica da atividade é discutir o conceito de democracia.



CAPÍTULO 02 – MOMENTO 04 – FILOSOFIA

Recomposição: Inserção Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!

DIREITOS CIVIS, POLÍTICOS E SOCIAIS

Gustavo Barbosa

Antes de conversarmos sobre o título acima, precisamos verificar o que cada um de nós entende quando se fala em cidadania. Consultando a maioria dos dicionários, a palavra cidadania aparece definida como qualidade de cidadão. Cidadão? Pois é, esta palavra, com certeza, você já ouviu alguém falar... Qual é mesmo o seu significado? Cidadão = aquele que está no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado. Veja só como a história parece complicada: “direitos” ... e, ainda por cima, “civis e políticos” e relacionados ao “Estado”...

Para que possamos entender tudo isso, precisamos primeiro perceber como essas ideias foram sendo construídas através da História e como elas chegaram para nós no mundo de hoje.

Alguns pensadores entendem a história da sociedade capitalista como uma história marcada por uma evolução dos direitos do homem, de caráter irreversível. Dentre esses autores, o mais citado nesse sentido tem sido o inglês T. H. Marshall.

Marshall estuda a formação do Estado de Bem-estar Social – o Welfare State –, considerado, durante parte do século XX, como um exemplo de que o capitalismo – e não o socialismo – era o sistema econômico, político e social ideal, o único capaz de garantir verdadeiramente a prosperidade e uma vida segura, livre e igualitária para todos os seus cidadãos.

Realmente, entre o fim da Segunda Guerra Mundial e o início de 1970, os países capitalistas mais avançados, chamados de “Primeiro Mundo”, conheceram níveis de progresso e de riqueza nunca vistos antes. E o Estado era o principal responsável em prover a subsistência digna dos seus cidadãos, garantindo para todos educação e saúde públicas de qualidade, saneamento, transporte, rede de energia elétrica e, depois de tudo, uma aposentadoria tranquila. Esse Estado Providência, portanto, tinha como objetivo a garantia de pleno emprego, altos salários e acesso a direitos para todos os

indivíduos.

Ao lado dessas políticas sociais de caráter geral e universalizantes, havia também a preocupação política no sentido de que a população acompanhasse de alguma forma a gestão pública, através do aprofundamento da democracia como regime de governo, com partidos políticos representativos, inclusive organizados por trabalhadores vinculados a sindicatos – como se apresentavam os partidos identificados com o Estado de Bem-estar, defensores da social democracia e do trabalhismo.

Assistiu-se também à explosão de manifestações culturais de massa, nas artes e na literatura, com a expansão das transmissões de rádio e da TV, com destaques para a indústria do cinema e para a música, principalmente o rock. Seu símbolo máximo como sinal de prosperidade e sucesso individual era o automóvel. Mas o Estado de Bem-estar Social durou apenas cerca de trinta anos! Por este motivo, estes foram chamados depois de os “Trinta Anos Gloriosos” do capitalismo.

Pois bem: Marshall apresentava esse Estado como uma consequência natural do progresso capitalista. Um progresso que teria acontecido aos poucos na História, a partir da evolução da organização das sociedades que realizaram a Revolução Industrial.

Tomando a Inglaterra como modelo, Marshall (1967) procurou mostrar que, desde o século XVIII, teria acontecido uma “ampliação progressiva” da cidadania. Primeiro, no século XVIII, teriam se constituído os direitos civis, relacionados à liberdade individual e às relações de trabalho. Depois, no século XIX, a cidadania passou a compreender os direitos políticos, ou seja, os trabalhadores passaram a ter o direito de participar no exercício do poder político. Por fim, já no século XX, o Estado de Bem-estar inglês significou a conquista dos direitos sociais, com os quais todos passaram a ter acesso à distribuição da riqueza produzida no país, através da elaboração de políticas sociais universais.

Neste século XXI, alguns teóricos do Direito entendem que a classificação citada acima, elaborada por Marshall na década de 1960 do século passado, não atenderia mais

às necessidades dos cidadãos em relação às suas demandas por direitos humanos. Assim, defendem uma nova classificação, que ordenaria os direitos em cinco gerações diferentes. Esta nova classificação foi denominada como a Teoria das Gerações dos Direitos Fundamentais.

BARBOSA. Gustavo Henrique José. **Direitos Cívicos, Políticos e Sociais**. Goiânia: Goiás-TEC/Seduc-Goiás, 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

Veja a charge de Miguel Paiva, publicada no jornal *O Estado de São Paulo*, em 05 de outubro de 1988.



Disponível em: encurtador.com.br/syX28. Acesso em: 13 ago. 2022.

Considerando a teoria e efetividade dos direitos e garantias fundamentais no Brasil, bem como a temática da charge, assinale a opção correta:

- (A) A Constituição Federal brasileira de 1988 prevê que as normas definidoras dos direitos e garantias fundamentais têm aplicação imediata, mas uma parcela dos cidadãos brasileiros não consegue ter acesso sequer aos direitos mais básicos.
- (B) Os tratados e convenções internacionais sobre direitos humanos que forem aprovados pelo processo legislativo ordinário serão equivalentes às emendas constitucionais e terão eficácia plena e imediata a todos os brasileiros.
- (C) Direitos fundamentais de primeira

dimensão contemplam os direitos econômicos, sociais e culturais, sendo exemplos a liberdade religiosa e o direito de associação.

(D) Direitos e garantias fundamentais são termos sinônimos, referindo-se a bens e vantagens que os cidadãos brasileiros, destinatários diretos dos direitos e garantias fundamentais, podem receber do Estado.

(E) Nenhuma das alternativas.

ATIVIDADE 02 –

O que significam direitos civis, políticos e sociais?



INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA

A intencionalidade pedagógica da atividade é discutir o conceito de direitos civis, políticos e sociais.



MOMENTO ENEM

QUESTÃO 01 – (FEPESE/2019-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Em agosto de 2018, o Infopen, sistema de informações estatísticas do sistema penitenciário brasileiro, do Ministério da Justiça, divulgou dados sobre a população carcerária do Brasil.

Eles retratam a precariedade do sistema carcerário, as políticas de encarceramento e o aumento de penas que, via de regra, se voltam _____ contra _____ a população _____ e pobre. Entre os presos, mais de _____

são pretos ou pardos.

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas do texto.

- (A) branca 77%.
- (B) favelada 33%.
- (C) desempregada 42%.
- (D) urbana 52%.
- (E) negra 61%.

QUESTÃO 02 – (UPE/2015-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Observe a tabela a seguir.

	Analfabetismo	Proporção de pobres (família)	Proporção de crianças pobres	Domicílios com banheiros e água encanada
BRASIL	12,9	32,8	46,0	77,0
Branco	8,3	22,2	20,2	87,0
Negro	18,7	45,5	43,1	65,1

(Fonte: ESCÓSSIA, Fernanda. Raças ocupam posições, e negro sofre mais. *Folha de São Paulo*, 2, out. 2003. Caderno Especial Qualidade de Vida, p. A-4. Adaptado)

Ela apresenta as principais dimensões que caracterizam a desigualdade racial no Brasil. Com base nas médias nela apresentadas, é correto afirmar que

- (A) a proporção de negros analfabetos é menor que a média nacional.
- (B) os domicílios com banheiro e água encanada representam a dimensão mais desigual, mostrando a proximidade do negro em relação ao branco
- (C) a desigualdade social no Brasil aumentou significativamente, pois a proporção de pobres negros foi maior que a de brancos e a da média nacional juntas
- (D) as formas de perseguição étnica e racial no Brasil são relações sociais, que refletem a desigualdade existente, apresentada na tabela.
- (E) há uma desigualdade forte no país entre brancos e negros, e os dados são insuficientes para perceber todas as dimensões sociais que tornam os indivíduos desiguais.

QUESTÃO 03 – (UDESC/2019.2-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Observe os seguintes dados apresentados pelo artigo "Racismo: o que você tem a ver com isso?", publicado em março de 2017 no portal Unisinos Notícias.

1. Segundo o Mapa do Encarceramento no Brasil, de 2012, as prisões contavam com 1,5 mais negros que brancos.
2. Segundo o Mapa da Violência, de 2015, os dados referentes ao ano de 2013 indicam que foram assassinados, proporcionalmente, 173,6% mais negros que brancos.
3. Segundo o mesmo Mapa da Violência, de 2015, em 10 anos (de 2003 a 2013) o número de homicídios de mulheres negras aumentou 54%.

Sabendo-se que o racismo é elemento historicamente constitutivo da sociedade brasileira, assim a análise dos dados:

- (A) permite afirmar que não existe racismo no Brasil.
- (B) permite constatar que a violência, no Brasil, atinge mais pessoas negras que brancas.
- (C) indica que não há qualquer relação entre o racismo e a desigualdade social.
- (D) permite afirmar uma diminuição nos atos violentos, tendo por vítimas mulheres negras, entre os anos de 2003 e 2013.
- (E) não se relaciona, de forma alguma, com questões raciais.

CAPÍTULO 03 – MOMENTO 01 – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA

Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições. Além disso, fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

HABILIDADE DA BNCC

(EM13CHS602) Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo

e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DC-GOEM

(GO-EMCHS602C) Estudar as origens sociais, culturais e políticas de cada estudante, relacionando com seu o Projeto de Vida para promover sua atuação na defesa da cidadania, da democracia e dos direitos humanos na sociedade brasileira contemporânea.

(GO-EMCHS602D) Promover ações de cidadania junto à comunidade escolar, considerando as demandas sociais de cada escola para ampliação e defesa da democracia na sociedade brasileira contemporânea.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Movimentos sociais no Brasil, tipos de violências, colonização portuguesa no Brasil.

MÓDULO 03 – CAPÍTULO 01 – HISTÓRIA

Imersão Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!

FRAGMENTO DE CONTEXTO I

“Podemos dividir a história do Brasil colonial em três períodos muito desiguais em termos cronológicos: o primeiro vai da chegada de Cabral à instalação do governo geral, em 1549; o segundo é um longo lapso de tempo entre a instalação do governo geral e as últimas décadas do século XVIII; o terceiro vai dessa época à Independência, em 1822. O que justifica essa periodização não são os fatos apontados em si mesmos, mas sim aquilo que expressam. O primeiro

período se caracteriza pelo reconhecimento e posse da nova terra e um escasso comércio. Com a criação do governo geral inicia-se a montagem da colonização que irá se consolidar ao longo de mais de dois séculos, com marchas e contramarchas. As últimas décadas do século XVIII são uma referência para indicar um conjunto de transformações na ordem mundial e nas colônias, que dão origem à crise do sistema colonial e aos movimentos pela independência.”

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp. 1996. (Fragmento).

FRAGMENTO DE CONTEXTO II

“As primeiras tentativas de exploração do litoral brasileiro se basearam no sistema de feitorias, adotado na costa africana. O Brasil foi arrendado por três anos a um consórcio de comerciantes de Lisboa, liderado pelo cristão-novo Fernão de Loronha ou Noronha, que recebeu o monopólio comercial, obrigando-se em troca, ao que parece, a enviar seis navios a cada ano para explorar trezentas léguas (cerca de 2 mil quilômetros) da costa e a construir uma feitoria. O consórcio realizou algumas viagens, mas, aparentemente, quando em 1505 o arrendamento terminou, a Coroa portuguesa tomou a exploração da nova terra em suas mãos.”

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp. 1996. p. 22. (Fragmento).



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

Faça uma Roda de conversa tendo como referência os Fragmentos de contexto I e II.

ATIVIDADE 02 –

Sistematização das falas dos(as) estudantes pelo(a) professor(a).

ATIVIDADE 03 –

Socialização dos principais pontos discutidos.



INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA

A intencionalidade pedagógica dessas atividades é inferir informação em texto que articula linguagem verbal.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

EXTRA

ATIVIDADE EXTRA 01 –

O período colonial no Brasil teve início em

- (A) 1530.
- (B) 1500.
- (C) 1600.
- (D) 1589.
- (E) 1630.

ATIVIDADE EXTRA 02 –

No período pré-colonial, a atividade econômica que teve maior destaque foi

- (A) pau-brasil.
- (B) mineração.
- (C) cana-de-açúcar.
- (D) café.
- (E) algodão.

CAPÍTULO 03 – MOMENTO 02 – FILOSOFIA

Imersão Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!

O texto, a seguir, é uma passagem do romance filosófico **O mundo de Sofia**, escrito pelo norueguês Jostein Gaarder e publicado em 1991.

Re-nascimento

“— O mais importante produto do Renascimento foi uma nova visão do homem. Os humanistas do Renascimento desenvolveram uma crença totalmente nova no homem e em seu valor, o que se opunha frontalmente à Idade Média, período em que

se enfatizava apenas a natureza pecadora do homem. O homem passa a ser visto agora como algo infinitamente grandioso e valioso... Uma coisa dessa seria inimaginável na Idade Média. Durante toda a Idade Média, o ponto de partida sempre fora Deus. Os humanistas do Renascimento, ao contrário, têm como ponto de partida o próprio homem.

— Mas os filósofos gregos também já tinham feito isso.

— Por isso é que falamos de um ‘renascimento’ do humanismo da Antiguidade. Contudo, o humanismo do Renascimento foi muito mais marcado pelo individualismo do que o humanismo da Antiguidade. Não somos apenas pessoas; somos indivíduos singulares. Esse pensamento podia levar a uma adoração irrestrita do gênio. O ideal passou a ser, então, aquilo que chamamos de homem renascentista. Entendemos por isto um homem que se ocupa de todos os aspectos da vida, da arte e da ciência. Além disso, a nova visão do homem mostrava-se também no interesse pela anatomia do corpo humano. Como na Antiguidade, começou-se a dissecar os mortos, a fim de se descobrir como era constituído o corpo humano. E isso era importante tanto para a medicina quanto para a arte. Na arte voltaram a ser comuns as representações de nus humanos. Podemos dizer que isso passou a acontecer depois de mil anos de pudor e vergonha. O homem ousava novamente ser ele mesmo. Ele não precisava mais ter vergonha de nada.

— Isso parece uma coisa inebriante – disse Sofia, debruçando-se sobre a mesinha que havia entre ela e o seu professor de filosofia.

— Sem dúvida. A nova imagem do homem levou a uma concepção de vida absolutamente nova. O homem não existia apenas para servir a Deus, mas também para ser ele próprio. Por essa razão, o homem podia desfrutar aqui e agora de sua própria vida.”

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia**. Tradução de João Azenha Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 218-219.

A ocupação e o domínio do espaço por um grupo transforma este em território e a disputa por este entre os diferentes grupos sociais concretiza lutas e disputas. Uma das principais formas dos diferentes grupos sociais reivindicarem o direito ao espaço é se organizando em movimentos sociais.

Como dito anteriormente, os embates, conquistas e retrocessos alcançados por meio destes embates se manifestam no espaço e nas paisagens, vejamos alguns exemplos:

- Movimentos por moradia – construção de moradias populares ou desapropriação de imóveis abandonados, modificando a paisagem ou implicando em novos usos a imóveis e equipamentos existentes;
- Movimentos pela reforma agrária – desapropriação de grandes propriedades agrícolas improdutivas ou subutilizadas para fins de reforma agrária, aumento da ocupação e nova utilização das terras pelos beneficiados.
- Movimentos indígena e quilombola – demarcação de terras, manutenção de modos de vida e de ocupação do espaço tradicionais.
- Movimento negro – a aprovação da Lei de Cotas, aumento do número de estudantes negros(as) a ingressarem no ensino superior. Em todas essas situações a paisagem é modificada pelo processo de ocupação deste espaço por grupos e pessoas que anteriormente não tinham acesso a estes espaços, ou acesso restrito.

A atuação social por meio dos movimentos sociais, aqui entendidos como organizações que reúnem pessoas que se mobilizam em torno de objetivos ou interesses comuns, pode provocar modificações no espaço geográfico, transformando as paisagens e ressignificando os lugares.

Os movimentos sociais podem ser: **conjunturais** - surgem em função de uma demanda específica e, em geral, têm curta duração; **estruturais** - tem por objetivo provocar mudanças estruturais nas sociedades nas quais estão inseridas a longo prazo.

São exemplos de movimento sociais:

- Movimento estudantil;
- Movimento feminista;
- Movimento LGBTQIA;
- Movimento ecológico;
- Movimento Brasil Livre;
- Entre outros.



Disponível em: <https://bitly.com/bUDbSsM>. Acesso em: 29 ago. 2022.

GALERIA DE IMAGENS

Movimento por moradia



Disponível em <https://bitly.com/FwYbJjw>. Acesso em: 24 ago. 2022.

Desapropriação de área de ocupação



Disponível em: <https://bitly.com/LwyKBNS>. Acesso em: 24 ago. 2022.

Demarcação de terras indígenas



Disponível em: <https://bitly.com/PFBSKRd>. Acesso em: 24 ago. 2022.

Demarcação de terras quilombolas



Disponível em: <https://bitly.com/wWrTITn>. Acesso em: 24 ago. 2022.

Movimento negro



Disponível em: <https://bitly.com/XptrDdx>. Acesso em: 24 ago. 2022



AULA COM RECURSOS

AUDIOVISUAIS

Assista aos vídeos sugeridos a seguir.

➤ Manuel Castels - Movimentos sociais para mudar o mundo. Disponível em: <https://bitly.com/hfFBmBr>. Acesso em: 24 ago. 2022.

➤ Chão - Traller oficial. Disponível em: <https://bitly.com/CBIKtdz>. Acesso em: 25

ago. 2022.

➤ Ocupação urbana no Jardim Novo Mundo – Goiânia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=25wW e1DZ8RU>. Acesso em: 29 ago. 2022.

➤ “Recife, cidade roubada”, por Movimento Ocupe Estelita. Disponível em: <https://youtu.be/dJY1XE2S9Pk?t=222>. Acesso em: 29 ago. 2022.



SAIBA MAIS

➤ FERNANDES, Bernardo Mançano. Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais. **Revista Nera**, Presidente Prudente, v. 8, n. 6, p. 14 - 34 jan./jun. 2005. Disponível em: <https://bitly.com/vebErhx>. Acesso em: 24 ago. 2022.

➤ FRAGOSO, Thiago dos Reis; LACERDA, Andressa Elisa. A contribuição da geografia escolar para a emancipação política. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 7., 2014, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: AGB, 2014. p. 1-9. Disponível em: <https://bitly.com/Wynquri>. Acesso em: 24 ago. 2022.

➤ GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Geografia e movimentos sociais no processo de globalização em curso: apontamentos. **Boletim Gaúcho de Geografia**, Porto Alegre, n. 24, p. 9-160, maio 1998. Disponível em: <https://bitly.com/oZgaSzf>. Acesso em: 24 ago. 2022.

➤ JENSEN, Karl. Teses sobre os movimentos sociais. **Marxismo e Autogestão**, v. 01, n. 01, p. 129-137, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://bitly.com/sRypaEF>. Acesso em: 24 ago. 2024.

➤ OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Geografia e os movimentos sociais. **Perspectiva Geográfica**, n. 3, p. 7-28, 2007. Disponível em: <https://bitly.com/HAlgPvN>.

b) Dê um exemplo de movimento social organizado no meio urbano brasileiro e comente uma de suas reivindicações.

CAPÍTULO 03 – MOMENTO 04 – SOCIOLOGIA

Imersão Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!

“MAX WEBER PODER E DOMINAÇÃO”

O poder legítimo e as formas de dominação

“As formas de exercício do poder podem ser legítimas ou não. Segundo Max Weber, elas são legítimas quando a influência exercida é aceita por aqueles que se submetem à vontade do outro, como no caso dos moradores de uma cidade ante as decisões da prefeitura. E não são legítimas quando pressupõem apenas o uso da força para imposição da vontade, como no caso das ditaduras. O exercício legítimo do poder é chamado por Weber de dominação. Quando o poder é exercido exclusivamente com o uso da força, a dominação não é legítima. Para a Sociologia, o que importa é a análise da dominação legítima, aquela em que o dominado aceita as condições em que

o exercício do poder acontece. [...]”

SILVA, Emanuel Isaque Cordeiro da. **Poder legítimo e formas de dominação weberianas**. 01 fev. 2019. Disponível em: encurtador.com.br/FKMP7. Acesso em: 25 ago. 2022.

Patriarcalismo

“Significa o poder e a preponderância do homem na organização social, seja na família, seja em um grupo religioso ou político. As pessoas devem obediência à autoridade masculina, o patriarca, cabendo a ele o poder de decisão de modo inquestionável. Na história brasileira, o senhor de terras assume o caráter do patriarca, que domina os meios de produção e em torno do qual se agrupa a população dependente, além de exercer o político na esfera pública.”

SILVA, Emanuel Isaque Cordeiro da. **Poder legítimo e formas de dominação weberianas**. 01 fev. 2019. Disponível em: encurtador.com.br/FKMP7. Acesso em: 25 ago. 2022.

“De acordo com Max Weber, existem três tipos puros de dominação legítima: a tradicional, a carismática e a racional-legal. A tradicional consiste na crença em instituições e regras transmitidas de geração em geração, conduzidas por um indivíduo ou grupo de pessoas, que se baseiam nos costumes para exercer a dominação. São exemplos desse tipo de dominação as relações feudais, o patriarcalismo e o coronelismo.”

“A dominação carismática é estabelecida quando os dominados possuem a crença de que há qualidades excepcionais em determinado indivíduo, algo que o torna superior aos outros e lhe permite exercer liderança ou controle sobre eles. Pode ser ilustrada por figuras de lideranças religiosas ou políticas com grande poder de influência social. Para Weber, a dominação carismática se contrapõe à dominação tradicional e propicia a transformação social, visto que a crença nas qualidades excepcionais do líder permite a ele estender suas ações para além dos limites das normas vigentes. No Brasil, figuras como Getúlio Vargas, Juscelino Kubitschek e Lula são exemplos de lideranças carismáticas.”

“A dominação racional-legal, fundamentada em normas e regras

aprovadas e aceitas por todos, tem como exemplo a burocracia. Na concepção weberiana, esse tipo de dominação caracterizaria o Estado moderno, no qual as relações entre cidadãos e Estado seriam marcadas pela impessoalidade, ou seja, com base em regras e normas convencionadas e seguidas por todos os membros de uma coletividade, sem nenhuma distinção.”

“No Brasil, como em outras nações, há graves e variados casos de corrupção política, situações nas quais integrantes do Estado, muitas vezes eleitos pela população, fazem uso indevido de verbas públicas, empregando-as para fins privados. Isso indica que mesmo em regimes democráticos, guiados por leis que criminalizam tais práticas, ainda há muito a ser feito para que as condutas de representantes políticos obedeam ao princípio de impessoalidade determinado pela democracia moderna.”

SILVA, Emanuel Isaque Cordeiro da. **Poder legítimo e formas de dominação weberianas**. 01 fev. 2019. Disponível em: encurtador.com.br/FKMP7. Acesso em: 25 ago. 2022.

Estado

“Uma característica marcante do modelo de organização do Estado moderno é a racionalização da gestão do poder. Isso se consolidou a partir da separação das esferas política e religiosa, que se tornou um princípio das revoluções liberais do século XVIII, destacadamente a Revolução Francesa. Assim, o poder deveria ser amparado por uma estrutura administrativa e burocrática composta de um corpo qualificado de técnicos que operam conforme procedimentos preestabelecidos e idealmente impessoais, para evitar a pessoalidade nas relações entre governantes e governados. Contudo, contemporaneamente temos observado a crescente participação de representantes de entidades religiosas também como líderes políticos, que, dessa forma, passam a ter acesso ao voto e à elaboração de leis em diferentes instâncias jurídicas do Estado. Isso indica que, apesar de o Estado brasileiro ser laico, o sistema eleitoral permite que líderes ou representantes religiosos ocupem cargos políticos.”

SILVA, Afrânio. *et al.* **Sociologia em movimento**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2018.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

Faça uma Roda de conversa tendo como referência o texto apresentado sobre socialização das ideias de Max Weber.

ATIVIDADE 02 –

Sistematização das falas dos(as) estudantes pelo(a) professor(a).

ATIVIDADE 03 –

Socialização dos principais pontos discutidos.



INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA

A intencionalidade pedagógica desta atividade é identificar alguns conceitos da obra de Max Weber.



MOMENTO ENEM

QUESTÃO 01 – (UECE/2020-Adaptada)

Leia com atenção o seguinte fragmento a respeito dos movimentos sociais na era da Internet:

“Os movimentos sociais são produtores de novos valores e objetivos em torno dos quais as instituições da sociedade se transformaram a fim de representar esses valores, criando novas normas para organizar a vida social. Os movimentos sociais exercem o contrapoder construindo-se, em primeiro lugar, mediante um processo de comunicação autônoma, livre do controle dos que detêm o poder institucional. Como os meios de comunicação de massa são amplamente controlados por governos e empresas de mídia, na sociedade em rede, a autonomia de comunicação é basicamente construída nas redes da internet e nas

plataformas de comunicação sem fio. As redes sociais digitais oferecem a possibilidade de deliberar sobre e coordenar as ações de forma amplamente desimpedida. Entretanto, esse é apenas um componente do processo comunicativo pelo qual os movimentos sociais se relacionam com a sociedade em geral. Eles também precisam construir um espaço público, criando comunidades livres no espaço urbano. Uma vez que o espaço público institucional, o espaço constitucionalmente designado para a deliberação, está ocupado pelos interesses das elites dominantes e suas redes, os movimentos sociais precisam abrir um novo espaço público que não se limite à Internet, mas se torne visível nos lugares da vida social”.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança:** movimentos sociais na era da Internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

Considerando a compreensão de Castells acerca dos movimentos sociais na “era da Internet”, assinale a afirmação verdadeira.

- (A) Os movimentos sociais, em uma época de redes de comunicação livres e democráticas, tendem a ser mais autônomos diante dos poderes dominantes.
- (B) O poder público dos Estados modernos concede os espaços físicos das cidades para que os movimentos sociais possam se manifestar livremente.
- (C) Os movimentos sociais, em toda a história das sociedades, reproduziram os valores tradicionais e buscaram a manutenção dos interesses do poder.
- (D) As novas redes de comunicação virtual são suficientes para comporem e orquestrarem os movimentos sociais nas sociedades contemporâneas.
- (E) Os movimentos sociais são ligados a tradição.

QUESTÃO 02 – (UECE/2019-Adaptada)

Leia o enunciado a seguir.

“O Movimento dos Trabalhadores Sem Terra – MST – é um dos mais importantes movimentos sociais do Brasil, tendo como foco as questões do trabalhador do campo,

principalmente no tocante à luta pela reforma agrária brasileira”.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/mst.htm>.

No que diz respeito ao conceito de “movimentos sociais”, é correto afirmar que são

- (A) ações coletivas de segmentos socialmente organizados que têm como objetivo alcançar mudanças sociais por meio do embate político, dentro de uma determinada sociedade e de um contexto específico.
- (B) expressões individuais dos sujeitos em seus cotidianos na busca de realização de seus desejos e sonhos a serem alcançados no mercado de trabalho e no reconhecimento de seus méritos pelo Estado.
- (C) organizações governamentais com o objetivo de mobilizar setores da população para fazerem valer os direitos sociais e civis, tendo como referências o acesso a serviços que reconheçam a plena cidadania.
- (D) organizações de interesse público mantidas por meio de fundos públicos com o objetivo de cooperar na organização das instituições privadas da sociedade, em parceria com os governos.
- (E) movimento de anarquia.

QUESTÃO 03 – (UFSC/2018-Adaptada)

Sobre direitos humanos e minorias e com base na charge de Angeli, é correto afirmar que:



- I - o reconhecimento dos direitos de diferentes grupos sociais serve à homogeneização da sociedade.
- II - o multiculturalismo diz respeito a

reivindicações de grupos culturais diversos.
III - as demandas por reconhecimento visam corrigir injustiças sociais sofridas por grupos minoritários.

IV - no Brasil os direitos das minorias são garantidos do ponto de vista da cidadania formal, mas não do ponto de vista real.

V - de acordo com o autor da charge movimentos sociais que defendem o multiculturalismo já possuem representação suficiente na política brasileira.

VI - minorias sociais são definidas por meio de critérios puramente numéricos.

VII - direitos humanos são universais e, portanto, independem de debates políticos e culturais.

São verdadeiras as afirmativas:

- (A) I, II, III, IV, V, VI e VII.
- (B) I, II e III.
- (C) I, III, V, e VII.
- (D) II, IV, VI e VII.
- (E) II, III e IV.

MÓDULO 04

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA

Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições. Além disso, fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

HABILIDADE DA BNCC

(EM13CHS602) Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DC-GOEM

(GO-EMCHS602A) Identificar as características políticas, sociais e culturais na Primeira República Brasileira (1889-1930),

entendendo as formas de organização e de articulação desta sociedade com as ideias de liberdade e democracia para compreender as origens do republicanismo brasileiro.

(GO-EMCHS602B) Assimilar as características do autoritarismo e do populismo durante a Era Vargas no Brasil, utilizando textos e análises sociológicas do período para verificar os limites da liberdade, da democracia e da cidadania no Brasil pós-Revolução de 1930, dentro de um contexto influenciado pelo nazismo e fascismo.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Etapas da Colonização brasileira, conceito de cidadania, conceito de autoritarismo, conceito de populismo.

CAPÍTULO 04 – MOMENTO 01 – HISTÓRIA

Imersão Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!

FRAGMENTO DE CONTEXTO I

“Podemos dividir a história do Brasil colonial em três períodos muito desiguais em termos cronológicos: o primeiro vai da chegada de Cabral à instalação do governo geral, em 1549; o segundo é um longo lapso de tempo entre a instalação do governo geral e as últimas décadas do século XVIII; o terceiro vai dessa época à Independência, em 1822. O que justifica essa periodização não são os fatos apontados em si mesmos, mas sim aquilo que expressam. O primeiro período se caracteriza pelo reconhecimento e posse da nova terra e um escasso comércio. Com a criação do governo geral inicia-se a montagem da colonização que irá se consolidar ao longo de mais de dois séculos, com marchas e contramarchas. As últimas décadas do século XVIII são uma referência para indicar um conjunto de transformações na ordem mundial e nas colônias, que dão origem à crise do sistema colonial e aos movimentos pela independência.”

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp. 1996. (Fragmento).

FRAGMENTO DE CONTEXTO II

As capitanias hereditárias são uma instituição a que frequentemente se referem os historiadores, sobretudo portugueses, defensores da tese da natureza feudal da colonização. Essa tese e a própria discussão perderam hoje a importância que já tiveram, cedendo lugar à tendência historiográfica mais recente, que não considera indispensável rotular com etiquetas rígidas formações sociais complexas que não reproduzem o modelo europeu. Sem avançar neste assunto, lembremos que ao instituir as capitanias a Coroa lançou mão de algumas fórmulas cuja origem se encontra na sociedade medieval europeia. E o caso, por exemplo, do direito concedido aos donatários de obter pagamento para licenciar a instalação de engenhos de açúcar; esse direito é análogo às "banalidades" pagas pelos lavradores aos senhores feudais. Mas, em essência, mesmo na sua forma original, as capitanias representaram uma tentativa transitória e ainda tateante de colonização, com o objetivo de integrar a Colônia à economia mercantil europeia.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp. 1996. (Fragmento).



AULA COM RECURSOS AUDIOVISUAIS

Assista ao vídeo, a seguir, disponível no link: encurtador.com.br/rzIJ4, sobre “Os Portugueses - Raízes do Brasil 2”.



Disponível em: encurtador.com.br/rzIJ4. Acesso em: 15 ago. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

Depois de ler os fragmentos e ver o vídeo disponível no link: encurtador.com.br/rzIJ4, sobre “Os Portugueses - Raízes do Brasil 2”, construa um pequeno fichamento (ideias principais) com foco na Colonização.

CAPÍTULO 04 – MOMENTO 02 – GEOGRAFIA

Imersão Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!

GEOGRAFIA - UM BRASIL MUITO LATINO-AMERICANO

A definição das fronteiras políticas na América

“A colonização do continente americano foi conduzida, sobretudo, por europeus de origem inglesa, espanhola e portuguesa. A forma de administração das distintas nações europeias favoreceu a criação de cenários que iriam delinear as características dos futuros países que se formariam na América. Na América do Norte surgiram dois países sob influência inglesa e francesa: Estados Unidos e Canadá. A América portuguesa deu origem a um único e extenso país: o Brasil. Já o processo de independência das colônias hispânicas viu seu território ser fragmentado, dando origem a diversas nações entre 1811 e 1830. Os novos Estados nasceram fragilizados pelo domínio das oligarquias agrárias locais,

grupos cujos interesses estavam relacionados à produção de gêneros primários destinados ao mercado externo. Isso ocorreu do planalto central mexicano (na América do Norte) à Patagônia (extremo sul da América do Sul).

A formação territorial na América portuguesa

Como na maior parte do continente americano, que teve seu primeiro contato com os colonizadores europeus a partir do Oceano Atlântico, a apropriação do território que hoje forma o Brasil também ocorreu partindo do leste em direção ao oeste. A conquista do território e a formação da América portuguesa foram marcadas pelo extermínio de povos indígenas, por mais de dois séculos caçados e escravizados em plantações da colônia. Depois da independência, o novo Estado brasileiro deu continuidade à política de avanço sobre as terras indígenas e de destruição de sua cultura.

Ao se falar da colonização espanhola e portuguesa na América, é importante citar que o Tratado de Tordesilhas (1494) serviu como uma divisão inicial, mas não definiu os limites fronteiriços dos territórios. Produto de guerras, disputas e acordos diplomáticos, a definição desses limites levou o nosso país a ter um extenso território (atualmente de 8.515.767 km²), ocupando cerca de 48% da América do Sul e fazendo fronteira com a maioria dos países sul-americanos (exceto Chile e Equador).

A proximidade com os países vizinhos resulta em um intenso trânsito de pessoas, mercadorias, ideias e culturas, sobretudo nas áreas de fronteira, onde os modos de viver se misturam e se influenciam. Os processos que emergem do intercâmbio de etnicidades e nacionalidades nessas áreas criam a noção de fronteira étnico-cultural. Elas ligam espaços físicos por redes materiais (geográficas) e imateriais (sociais, por exemplo) para além da intervenção do poder público como órgão regulador de fluxos interfronteiriços; extrapolando as fronteiras políticas. Esse caso pode ser observado, por exemplo, na fronteira entre o Brasil e a

Guiana, nas cidades de Bonfim e Lethem, onde percebemos a presença da língua oficial dos dois países (respectivamente, português e inglês), além das línguas indígenas faladas na região.

Contudo, além da confluência de distintas culturas, as fronteiras também atuam na separação de povos de uma mesma cultura. A definição jurídica dos limites políticos entre Brasil, Colômbia e Peru, na região do Alto Solimões, por exemplo, separou o povo Tikuna, que habitava originalmente toda essa região. A etnia Tikuna possui língua e cultura próprias; mas, atualmente, se encontra dividida em territórios dos três países, apesar de manter relações intrínsecas que se sobressaem aos limites estabelecidos pelas fronteiras políticas”.

ROMEIRO, Juliet. *et al.* **Diálogo**: ciências humanas e sociais aplicadas. Dilemas das Repúblicas Latino-Americanas. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020. p. 21, 29, 30, 33, 34.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

Como se deu a ocupação do território após a chegada dos portugueses?

ATIVIDADE 02 –

Qual foi o tratamento dado pelos colonizadores portugueses aos povos nativos, indígenas, e aos africanos?



SUGESTÃO DE ATIVIDADE EXTRA

ATIVIDADE EXTRA 01 – (EMATER-MG/2018-Adapdata)

Leia, com atenção, o texto a seguir.

“A configuração atual do território brasileiro é resultado de um intrínseco processo de formação territorial, social e político.

Várias etapas e processos se sucedem: colônia, subjugada, explorada. Fornecedora de madeira, ouro, entre outros produtos. Cada período da história deixou marcas no território, na organização do espaço e na formação da população. [...]

De pequeno, a princípio, o país hoje conta com um território de dimensões continentais, tanto em latitude como em longitude. Abriga um extraordinário mosaico de ecossistemas, produzido por uma ampla diversidade climática e topográfica” (FIGUEIREDO, 2015, p. 1.).

Sobre a formação do território brasileiro, informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma.

() Atributo fundamental de caracterização da sociedade e do Estado Brasileiro, a localização nas Américas representou, ao longo de sua história, um dos fundamentos e símbolos de sua identidade nacional.

() Os diferentes momentos históricos de várias atividades exportadoras explica, assim, não somente as formas diferenciadas de ocupação como, simultaneamente, está na base da construção de sua diferença.

() As alterações verificadas na dimensão espacial do desenvolvimento brasileiro não deixam dúvidas quanto à crescente heterogeneidade ocorrida no interior das regiões brasileiras, espaços descontínuos de alta produção convivendo com áreas tradicionais de forte estagnação econômica.

() No litoral, a presença de numerosas cidades e portos, que serviam de conexão com o exterior, geravam, contudo, frágeis articulações no plano interno, contrastando

o espaço costeiro, mais denso, de caráter mercantil agroexportador, com o espaço interiorano, de ocupação rarefeita e acentuadamente dispersa.

De acordo com as afirmações, a sequência correta é

- (A) F – V – F – V.
- (B) V – F – V – F.
- (C) F – V – V – V.
- (D) V – F – F – F.
- (E) V – V – V – V.

CAPÍTULO 04 – MOMENTO 03 – SOCIOLOGIA

Imersão Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!

FORMAS DE GOVERNO

“Quando falamos de formas de governo, referimo-nos ao modo como um determinado governo organiza e divide seus poderes e, sobretudo, como aplica o poder sobre quem é governado. Com o passar dos tempos, as formas de governo sofreram mudanças e foram teorizadas por diferentes filósofos e teóricos políticos. Entre as formas mais conhecidas, podemos citar: tirania, monarquia, democracia, república, principado e despotismo. [...]

A ciência política e a sociologia compõem as ciências sociais. A **ciência política** visa **compreender os diversos elementos do espectro político**, tais como governo, estado, leis, sistema jurídico, ação política etc. Já a **sociologia** tem por finalidade **compreender a sociedade** de maneira mais complexa e cientificamente metódica, criando um campo do saber que fórmula leis para a organização social por meio de outros



MOMENTO ENEM

QUESTÃO 01 – (ENEM/2012-Adaptada)

Leia os textos a seguir.

TEXTO I

Anaxímenes de Mileto disse que o ar é o elemento originário de tudo o que existe, existiu e existirá, e que outras coisas provêm de sua descendência. Quando o ar se dilata, transforma-se em fogo, ao passo que os ventos são ar condensado. As nuvens formam-se a partir do ar por feltragem e, ainda mais condensadas, transformam-se em água. A água, quando mais condensada, transforma-se em terra, e quando condensada ao máximo possível, transforma-se em pedras.

BURNET, J. A *aurora da filosofia grega*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006 (adaptado).

TEXTO II

Basílio Magno, filósofo medieval, escreveu: “Deus, como criador de todas as coisas, está no princípio do mundo e dos tempos. Quão poucas de conteúdo se nos apresentam, em face desta concepção, as especulações contraditórias dos filósofos, para os quais o mundo se origina, ou de algum dos quatro elementos, como ensinam os Jônios, ou dos átomos, como julga Demócrito. Na verdade, dão impressão de quererem ancorar o mundo numa teia de aranha.”

GILSON, E.; BOEHNER, P. *História da filosofia cristã*. São Paulo: Vozes, 1991 (adaptado).

Filósofos dos diversos tempos históricos desenvolveram teses para explicar a origem do universo, a partir de uma explicação racional. As teses de Anaxímenes, filósofo grego antigo, e de Basílio, filósofo medieval, têm em comum na sua fundamentação teorias que

- (A) eram baseadas nas ciências da natureza.
- (B) refutavam as teorias de filósofos da religião.
- (C) tinham origem nos mitos das civilizações

antigas.

- (D) postulavam um princípio originário para o mundo.
- (E) defendiam que Deus é o princípio de todas as coisas.

QUESTÃO 02 – (ENEM/2017-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Uma conversação de tal natureza transforma o ouvinte; o contato de Sócrates paralisa e embaraça; leva a refletir sobre si mesmo, a imprimir à atenção uma direção incomum: os temperamentais, como Alcibíades sabem que encontrarão junto dele todo o bem de que são capazes, mas fogem porque receiam essa influência poderosa, que os leva a se censurarem. Sobretudo a esses jovens, muitos quase crianças, que ele tenta imprimir sua orientação.

BREHIER, E. *História da filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

O texto evidencia características do modo de vida socrático, que se baseava na

- (A) contemplação da tradição mítica.
- (B) sustentação do método dialético.
- (C) relativização do saber verdadeiro.
- (D) valorização da argumentação retórica.
- (E) investigação dos fundamentos da natureza.

QUESTÃO 03 – (ENEM/2019-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Em sentido geral e fundamental, Direito é a técnica da coexistência humana, isto é, a técnica voltada a tornar possível a coexistência dos homens. Como técnica, o Direito se concretiza em um conjunto de regras (que, nesse caso, são leis ou normas); e tais regras têm por objeto o comportamento intersubjetivo, isto é, o comportamento recíproco dos homens entre si.

ABBAGNANO, N. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: M. Fontes, 2007.

O sentido geral e fundamental do Direito, conforme foi destacado, refere-se à

- (A) aplicação de códigos legais.
- (B) regulação do convívio social.
- (C) legitimação de decisões políticas.

- (D) mediação de conflitos econômicos.
- (E) representação da autoridade constituída.

QUESTÃO 04 – (ENEM/2018-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Num país que conviveu com o trabalho escravo durante quatro séculos, o trabalho doméstico é ainda considerado um subemprego. E os indivíduos que atuam nessa área são, muitas vezes, vistos pelos patrões como um mal necessário: é preciso ter em casa alguém que limpe o banheiro, lave a roupa, tire o pó e arrume a gaveta. Existe uma inegável desvalorização das atividades domésticas em relação a outros tipos de trabalho.

RANGEL, C. Domésticas: nascer, deixar, permanecer ou simplesmente estar. In: SOUZA, E. (org.). **Negritude, cinema e educação**. Belo Horizonte: Mazza, 2011.

Objeto de legislação recente, o enfrentamento do problema mencionado resultou na:

- (A) criação de novos ofícios.
- (B) ampliação de direitos sociais.
- (C) redução da desigualdade de gênero.
- (D) fragilização da representação sindical.
- (E) erradicação da atividade informal.

QUESTÃO 05 – (ENEM/2019-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) realizou 248 ações fiscais e resgatou um total de 1.590 trabalhadores da situação análoga à de escravo, em 2014, em todo o país. A análise do enfrentamento do trabalho em condições análogas às de escravo materializa a efetivação de parcerias inéditas no trato da questão, podendo ser referenciadas ações fiscais realizadas com o Ministério da Defesa, Exército Brasileiro, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Disponível em: <http://portal.mte.gov.br>. Acesso em: 4 fev. 2015 (adaptado).

A estratégia defendida no texto para reduzir o problema social apontado consiste em

- (A) articular os órgãos públicos.
- (B) pressionar o Poder Legislativo.
- (C) ampliar a emissão das multas.
- (D) limitar a autonomia das empresas.
- (E) financiar as pesquisas acadêmicas.

QUESTÃO 06 – (ENEM/2009-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Entre 2004 e 2008, pelo menos 8 mil brasileiros foram libertados de fazendas onde trabalhavam como se fossem escravos. O governo criou uma lista em que ficaram expostos os nomes dos fazendeiros flagrados pela fiscalização. No Norte, Nordeste e Centro-Oeste, regiões que mais sofrem com a fraqueza do poder público, o bloqueio dos canais de financiamento agrícola para tais fazendeiros tem sido a principal arma de combate a esse problema, mas os governos ainda sofrem com a falta de informações, provocada pelas distâncias e pelo poder intimidador dos proprietários. Organizações não governamentais e grupos como a Pastoral da Terra têm agido corajosamente, acionando as autoridades públicas e ministrando aulas sobre direitos sociais e trabalhistas.

“Plano Nacional para Erradicação do Trabalho Escravo”. Disponível em: <http://www.mte.gov.br>. Acesso em: 17 mar. 2009 (adaptado).

Nos lugares mencionados no texto, o papel dos grupos de defesa dos direitos humanos tem sido fundamental, porque eles

- (A) negociam com os fazendeiros o reajuste dos honorários e a redução da carga horária de trabalho.
- (B) defendem os direitos dos consumidores junto aos armazéns e mercados das fazendas e carvoarias.
- (C) substituem autoridades policiais e jurídicas na resolução dos conflitos entre patrões e funcionários.
- (D) encaminham denúncias ao Ministério Público e promovem ações de conscientização dos trabalhadores.
- (E) fortalecem a administração pública ao ministrarem aulas aos agentes do Estado.

QUESTÃO 07 – (ENEM/2020-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

A propriedade compreende, em seu conteúdo e alcance, além do tradicional direito de uso, gozo e disposição por parte de seu titular, a obrigatoriedade do atendimento de sua função social, cuja definição é inseparável do requisito obrigatório do uso racional da propriedade e dos recursos ambientais que lhe são integrantes. O proprietário, como membro integrante da comunidade, se sujeita a obrigações crescentes que, ultrapassando os limites do direito de vizinhança, no âmbito do direito privado, abrangem o campo dos direitos da coletividade, visando o bem-estar geral, no âmbito do direito público.

JELINEK, R. *O princípio da função social da propriedade é sua repercussão sobre o sistema do Código Civil*. (Disponível em: www.mp.rs.gov.br. Acesso em: 20 fev. 2013).

Os movimentos em prol da reforma agrária, que atuam com base no conceito de direito à propriedade apresentado no texto, propõem-se a

- (A) reverter o processo de privatização fundiária.
- (B) ressaltar a inviabilidade da produção latifundiária.
- (C) defender a desapropriação dos espaços improdutivos.
- (D) impedir a produção exportadora nas terras agricultáveis.
- (E) coibir o funcionamento de empresas agroindustriais no campo.

QUESTÃO 08 – (ENEM/2018-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Os níveis de desigualdade construídos historicamente não se referem apenas a uma questão de mérito individual, mas à falta de condições iguais de oportunidades de acesso a educação, trabalho, saúde, moradia e lazer. As pesquisas mostram que há um grande abismo racial no Brasil, e as estatísticas, ao apontarem as condições de vida, emprego e escolaridade entre negros e brancos, comprovam que essa desigualdade é fruto da estrutura racista, somada à exclusão social e à desigualdade socioeconômica, que atinge

toda a população brasileira e, de modo particular, os negros.

MUNANGA, K.; GOMES, N. L. *Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos*. São Paulo: Global; Ação Educativa, 2004 (adaptado).

O conjunto de ações adotado pelo Estado brasileiro, a partir da última década do século XX, para enfrentar os problemas sociais descritos no texto resultaram na

- (A) ampliação de planos viários de urbanização.
- (B) democratização da instrução escolar pública.
- (C) manutenção da rede hospitalar universitária.
- (D) preservação de espaços de entretenimento locais.
- (E) descentralização do sistema nacional de habitação.

QUESTÃO 09 – (ENEM/2016-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

A demanda da comunidade afro-brasileira por reconhecimento, valorização e afirmação de direitos, no que diz respeito à educação, passou a ser particularmente apoiada com a promulgação da Lei 10.639/2003, que alterou a Lei 9.394/1996, estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileiras e africanas.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

A alteração legal no Brasil contemporâneo descrita no texto é resultado do processo de

- (A) aumento da renda nacional.
- (B) mobilização do movimento negro.
- (C) melhoria da infraestrutura escolar.
- (D) ampliação das disciplinas obrigatórias.
- (E) politização das universidades públicas.

QUESTÃO 10 – (ENEM/2013-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Ao longo das três últimas décadas, houve uma explosão de movimentos sociais pelo mundo. Essa diversidade de movimentos —

que vão desde os movimentos por direitos civis e os movimentos feministas dos anos de 1960 e 1970, até os movimentos antinucleares e ecológicos dos anos de 1980 e a campanha pelos direitos homossexuais da década de 1990 — é normalmente denominado pelos comentadores do tema como novos movimentos sociais.

GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005 (adaptado).

Uma explicação para a expansão dos chamados novos movimentos sociais nas últimas três décadas é a

- (A) fragilidade das redes globais comunicacionais, como internet e telefonia.
- (B) garantia dos direitos sociais constitucionais, como educação e previdência.
- (C) crise das organizações representativas tradicionais, como partidos e sindicatos.
- (D) instabilidade das instituições políticas democráticas, como eleições e parlamentos.
- (E) consolidação das corporações transnacionais monopolistas, como petrolíferas e mineradoras.

QUESTÃO 11 – (ENEM/2021-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

O protagonismo indígena vem optando por uma estratégia de “desinvisibilização”, valendo-se da dinâmica das novas tecnologias. Em outubro de 2012, após receberem uma liminar lhes negando o direito a permanecer em suas terras, os Guarani de Pyelito Kue divulgaram uma carta na qual se dispunham a morrer, mas não a sair de suas terras. Esse fato foi amplamente divulgado, gerando uma grande mobilização na internet, que levou milhares de pessoas a escolherem seu lado, divulgando a hashtag “#somostodosGuarani-Kaiowá” ou acrescentando o sobrenome Guarani-Kaiowá a seus nomes nos perfis das principais redes sociais.

CAPIBERIBE, A; BONILLA, O. A ocupação do Congresso: contra o que lutam os índios? **Estudos Avançados**, n. 83, 2015 (adaptado).

A estratégia comunicativa adotada pelos indígenas, no contexto em pauta, teve por

efeito

- (A) distanciar os grupos de culturas locais.
- (B) inserir as comunidades no mercado global.
- (C) balar a identidade dos povos tradicionais.
- (D) angariar o apoio de segmentos étnicos externos.
- (E) enfraquecer as formas de militância política.

QUESTÃO 12 – (ENEM/2011-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Na década de 1990, os movimentos sociais camponeses e as ONGs tiveram destaque, ao lado de outros sujeitos coletivos. Na sociedade brasileira, a ação dos movimentos sociais vem construindo lentamente um conjunto de práticas democráticas no interior das escolas, das comunidades, dos grupos organizados e na interface da sociedade civil com o Estado. O diálogo, o confronto e o conflito têm sido os motores no processo de construção democrática.

SOUZA, M. A. **Movimentos sociais no Brasil contemporâneo: participação e possibilidades das práticas democráticas**. Disponível em: <http://www.cesuc.pt>. Acesso em: 30 abr. 2010 (adaptado).

Segundo o texto, os movimentos sociais contribuem para o processo de construção democrática, porque

- (A) determinam o papel do Estado nas transformações socioeconômicas.
- (B) aumentam o clima de tensão social na sociedade.
- (C) pressionam o Estado para o atendimento das demandas da sociedade.
- (D) privilegiam determinadas parcelas da sociedade em detrimento das demais.
- (E) propiciam a adoção de valores éticos pelos órgãos do Estado.

QUESTÃO 13 – (ENEM/2015-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Não nos resta a menor dúvida de que a principal contribuição dos diferentes tipos de movimentos sociais brasileiros nos últimos vinte anos foi no plano da reconstrução do

processo de democratização do país. E não se trata apenas da reconstrução do regime político, da retomada da democracia e do fim do Regime Militar. Trata-se da reconstrução ou construção de novos rumos para a cultura do país, do preenchimento de vazios na condução da luta pela redemocratização, constituindo-se como agentes interlocutores que dialogam diretamente com a população e com o Estado.

GOHN, M. G. M. *Os sem-terras, ONGs e cidadania*. São Paulo: Cortez, 2003 (adaptado).

No processo da redemocratização brasileira, os novos movimentos sociais contribuíram para

- (A) diminuir a legitimidade dos novos partidos políticos então criados.
- (B) tornar a democracia um valor social que ultrapassa os momentos eleitorais.
- (C) difundir a democracia representativa como objetivo fundamental da luta política.
- (D) ampliar as disputas pela hegemonia das entidades de trabalhadores com os sindicatos.
- (E) fragmentar as lutas políticas dos diversos atores sociais frente ao Estado.

QUESTÃO 14 – (ENEM/2017-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Uma área de cerca de 101,7 mil metros quadrados, com um pátio ferroviário e uma série de armazéns de açúcar abandonados pelo poder público. Quem olha de fora vê apenas isso, mas quem conhece a história do Cais José Estelita sabe que o local faz parte da história de Recife, sendo um dos cartões-postais e um dos poucos espaços públicos que restam na capital pernambucana.

E é por isso que um grupo está lutando para evitar que as construções sejam demolidas por um consórcio de grandes construtoras para construção de prédios comerciais e residenciais.

BUENO, C. Ocupe Estelita: movimento social e cultural defende marco histórico de Recife. *Ciência e Cultura*, n. 4, 2014.

A forma de atuação do movimento social relatado evidencia a sua busca pela

- (A) revitalização econômica do lugar.

- (B) ampliação do poder de consumo.
- (C) preservação do patrimônio material.
- (D) intensificação da geração de empregos.
- (E) criação de espaços de autoss segregação.

QUESTÃO 15 – (ENEM/2021-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Por que o Brasil continuou um só enquanto a América espanhola se dividiu em vários países?

Para o historiador brasileiro José Murilo de Carvalho, no Brasil, parte da sociedade era muito mais coesa ideologicamente do que a espanhola. Carvalho argumenta que isso se deveu à tradição burocrática portuguesa. “Portugal nunca permitiu a criação de universidades em sua colônia”. Por outro lado, na América espanhola, entre 1772 e 1872, 150 mil estudantes se formaram em universidades locais. Para o historiador mexicano Alfredo Ávila Rueda, as universidades na América espanhola eram, em sua maioria, reacionárias. Nesse sentido, o historiador mexicano diz acreditar que a livre circulação de impressos (jornais, livros e panfletos) na América espanhola, que não era permitida na América portuguesa (a proibição só foi revertida em 1808), teve função muito mais importante na construção de regionalismos do que propriamente as universidades.

BARRUCHO, L. Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 8 set. 2019 (adaptado).

Os pontos de vista dos historiadores referidos no texto são divergentes em relação ao

- (A) papel desempenhado pelas instituições de ensino na criação das múltiplas identidades.
- (B) controle exercido pelos grupos de imprensa na centralização das esferas administrativas.
- (C) abandono sofrido pelas comunidades de docentes na concepção de coletividades políticas.
- (D) lugar ocupado pelas associações de acadêmicos no fortalecimento das agremiações estudantis.
- (E) protagonismo assumido pelos meios de

comunicação no desenvolvimento das nações alfabetizadas.

QUESTÃO 16 – (ENEM/2018-Adaptada)

Leia os textos a seguir.

TEXTO I

E pois que em outra cousa nesta parte me não posso vingar do demônio, admoesto da parte da cruz de Cristo Jesus a todos que este lugar lerem, que deem a esta terra o nome que com tanta solenidade lhe foi posto, sob pena de a mesma cruz que nos há de ser mostrada no dia final, os acusar de mais devotos do pau-brasil que dela.

BARROS, J. In: SOUZA, L. M. *Inferno atlântico: demonologia e colonização: séculos XVI-XVIII*. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

TEXTO II

E deste modo se hão os povoadores, os quais, por mais arraigados que na terra estejam e mais ricos que sejam, tudo pretendem levar a Portugal, e, se as fazendas e bens que possuem souberam falar, também lhes houveram de ensinar a dizer como os papagaios, aos quais a primeira coisa que ensinam é: papagaio real para Portugal, porque tudo querem para lá.

SALVADOR, F. V. In: SOUZA, L. M. (org.). *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

As críticas desses cronistas ao processo de colonização portuguesa na América estavam relacionadas à

- (A) utilização do trabalho escravo.
- (B) implantação de polos urbanos.
- (C) devastação de áreas naturais.
- (D) ocupação de terras indígenas.
- (E) expropriação de riquezas locais.

QUESTÃO 17 – (ENEM/2014-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

A transferência da corte trouxe para a América portuguesa a família real e o governo da Metrópole. Trouxe também, e sobretudo, boa parte do aparato administrativo português. Personalidades diversas e funcionários régios continuaram embarcando para o Brasil atrás da corte, dos

seus empregos e dos seus parentes após o ano de 1808.

NOVAIS, F. A.; ALENCASTRO, L. F. (org.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

Os fatos apresentados se relacionam ao processo de independência da América portuguesa por terem

- (A) incentivado o clamor popular por liberdade.
- (B) enfraquecido o pacto de dominação metropolitana.
- (C) motivado as revoltas escravas contra a elite colonial.
- (D) obtido o apoio do grupo constitucionalista português.
- (E) provocado os movimentos separatistas das províncias.

QUESTÃO 18 – (ENEM/2014-Adaptada)

Leia os textos a seguir.

TEXTO I

O príncipe D. João VI podia ter decidido ficar em Portugal. Nesse caso, o Brasil com certeza não existiria. A Colônia se fragmentaria, como se fragmentou a parte espanhola da América. Teríamos, em vez do Brasil de hoje, cinco ou seis países distintos.

José Murilo de Carvalho

TEXTO II

Há no Brasil uma insistência em reforçar o lugar-comum segundo o qual foi D. João VI o responsável pela unidade do país. Isso não é verdade. A unidade do Brasil foi construída ao longo do tempo e é, antes de tudo, uma fabricação da Coroa. A ideia de que era preciso fortalecer um Império com os territórios de Portugal e Brasil começou já no século XVIII.

Evaldo Cabral de Mello. 1808 – O primeiro ano do resto de nossas vidas. *Folha de S. Paulo*, 25 nov. 2007(adaptado).

Em 2008, foi comemorado o bicentenário da chegada da família real portuguesa ao Brasil. Nos textos, dois importantes historiadores brasileiros se posicionam diante de um dos possíveis legados desse episódio para a história do país. O legado discutido é um argumento que sustenta a diferença do

primeiro ponto de vista para o segundo estão associados, respectivamente, em:

- (A) integridade territorial – centralização da administração régia na Corte.
- (B) desigualdade social – concentração da propriedade fundiária no campo.
- (C) homogeneidade intelectual – difusão das ideias liberais nas universidades.
- (D) uniformidade cultural – manutenção da mentalidade escravista nas fazendas.
- (E) continuidade espacial – cooptação dos movimentos separatistas nas províncias.

QUESTÃO 19 – (ENEM/2010-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Chegança Sou Pataxó, Sou xavante e Carriri, Ianomâmi, sou Tupi Guarani, sou Carajá. Sou Pancaruru, Carijó, Tupinajé, Sou Potiguar, sou Caeté, Ful-ni-ô, Tupinambá. (...) Eu atraquei num porto muito seguro, Céu azul, paz e ar puro... Botei as pernas pro ar. Logo sonhei que estava no paraíso, Onde nem era preciso dormir para sonhar. Mas de repente me acordei com a surpresa: Uma esquadra portuguesa veio na praia atracar. Da grande-nau, Um branco de barba escura, Vestindo uma armadura me apontou pra me pegar. E assustado dei um pulo da rede, pressenti a fome, a sede, Eu pensei: “vão me acabar”. Levantei-me de Borduna já na mão. Aí, senti no coração, O Brasil vai começar.

NÓBREGA, A; FREIRE, W. *CD Pernambuco falando para o mundo*, 1998.

A letra da canção apresenta um tema recorrente na história da colonização brasileira, as relações de poder entre portugueses e povos nativos, e representa uma crítica à ideia presente no chamado mito do/a

- (A) democracia racial, originado das relações cordiais estabelecidas entre portugueses e nativos no período anterior ao início da colonização brasileira.
- (B) da cordialidade brasileira, advinda da forma como os povos nativos se associaram economicamente aos portugueses, participando dos negócios coloniais açucareiros.
- (C) brasileiro receptivo, oriundo da

facilidade com que os nativos brasileiros aceitaram as regras impostas pelo colonizador, o que garantiu o sucesso da colonização.

- (D) natural miscigenação, resultante da forma como a metrópole incentivou a união entre colonos, ex-escravos e nativos para acelerar o povoamento da colônia.
- (E) encontro, que identifica a colonização portuguesa como pacífica em função das relações de troca estabelecidas nos primeiros contatos entre portugueses e nativos.

QUESTÃO 20 – (ENEM/2013-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

De ponta a ponta, é tudo praia-palma, muito chã e muito formosa. Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa. Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares [...]. Porém o melhor fruto que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente.

Carta de Pero Vaz de Caminha. In: MARQUES, A.; BERUTTI, F.; FARIA, R. *História moderna através de textos*. São Paulo: Contexto, 2001.

A carta de Pero Vaz de Caminha permite entender o projeto colonizador para a nova terra. Nesse trecho, o relato enfatiza o seguinte objetivo de

- (A) valorizar a catequese a ser realizada sobre os povos nativos.
- (B) descrever a cultura local para enaltecer a prosperidade portuguesa.
- (C) transmitir o conhecimento dos indígenas sobre o potencial econômico existente.
- (D) realçar a pobreza dos habitantes nativos para demarcar a superioridade europeia.
- (E) criticar o modo de vida dos povos autóctones para evidenciar a ausência de trabalho.